31

MARÇO 2023

JÁ

O Jornal do Agrupamento de Escolas de Condeixa

Condeixa Romana - Condeixa Verde

Notícias e Atividades

Projetos, Concursos, Visitas de estudo, Dias comemorativos, e... muito mais!

agrupamento de escolas de condeixa-a-nova

:: Índice

31

2 - Editorial

6—Holocausto

20—Desporto escolar

25—Carnaval

30—Invasões Francesas

36—Dia da Matemática

38—Dia Internacional da Mulher

42 - Aniversário das Escolas Amarela e Azul

52—Nascimento do Dragão

54—Na biblioteca acontece

72—Ainda do 1.º Período

Março de 2023

Equipa do Jornal

Aldina Rebelo
Ana Paula Amaro
Mª Lurdes Ameixoeiro
Marta Véstea

Grafismo

Ana Rita Amorim

Informática

Jorge Peixoto

aec.jornal@aecondeixa.pt

EDITORIAL

É do conhecimento da comunidade educativa de Condeixa que o Agrupamento se destaca pelo elevado número de atividades que ao longo do ano letivo são inseridas no seu Plano Anual de Atividades e desenvolvidas pelos alunos. Este ano não foge à regra e começa mesmo a ser difícil executar tantas atividades propostas pelos vários atores educativos. Aliás, a atual edição do jornal é evidência desta realidade. Sem menosprezar a importância de cada atividade proposta, que pode ir de uma ação mais limitada no tempo e no público alvo, até a outras que pela sua dimensão exigem um maior esforço na sua organização, todas contribuem de forma decisiva para a formação do aluno, não só completando a sua formação académica, mas também o currículo oculto, tão importante na educação global das nossas crianças e dos nossos jovens.

Por outro lado, também se tem verificado um crescendo de atividades a serem realizadas em articulação com entidades exteriores à comunidade educativa, fruto de parcerias que ultimamente se tem estabelecido com o Agrupamento e que diversificam a oferta de atividades desenvolvidas com os nossos alunos. Gostaria de sublinhar, neste contexto, a inclusão das juntas de freguesias, na organização do "Dia do Agrupamento", que se vai realizar no próximo dia 21 de abril e a excelente cooperação estabelecida com o PO.R.O.S, o Museu Monográfico de Conímbriga, Município, CLDS, entre outras parcerias.

Finalmente gostaria também de enfatizar o excelente trabalho que se vem fazendo nas bibliotecas escolares, em articulação com a biblioteca municipal, possibilitando a realização de imensas atividades. Destaco todo o trabalho desenvolvido ao nível do Plano Nacional da Leitura, que culminou com o reconhecimento no PNL nacional e que proporcionou que a Comissária Nacional do PNL estivesse presente no Agrupamento e considerasse de excelência toda a ação que as Bibliotecas estão a desenvolver.

A todos agradeço o trabalho desenvolvido, que tanto nos enriquece e contribui para a construção da nossa cidadania.

Avelino Santos

Diretor do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

Culto ao tempo

Acordamos à hora exigida com o som de um alarme. Fazemos rotinas que têm de encaixar com as indicações do relógio. Muitas das atividades que temos estão pautadas, fragmentadas e perfeitamente administradas em tempos definidos. Tudo tem uma duração estipulada. O trabalho diário, as aulas, o tempo de descanso, a sessão no ginásio, a duração do capítulo da série do *Netflix*. Isto chega a outras áreas da nossa vida. Medimos o tempo que dedicamos à religião, à leitura. Vamos dar um passeio e já temos na cabeça a hora de chegada. Alguns telemóveis já medem o tempo utilizado em diferentes atividades. Poucas coisas fazemos sem ter que olhar para o relógio ou para o ecrã do telemóvel, para que nos digam como vamos de tempo.

Quando é que somos donos do nosso tempo, em vez de sermos escravos da nossa agenda? Quando é que adquirimos a liberdade de perder tempo? Quando é que deixamos de prestar culto ao tempo?

Já dizia o Qohélet que *para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja* (Qo 3,19).

Talvez seja necessário vencer a tirania do relógio, a exigência do imediato, a constante pressão do instante e voltar a andar segundo o ritmo interior.

Professor Carlos Freitas

Não (podemos) esquecer Auschwitz !

Depois de Auschwitz

No dia 27 de janeiro de 2023 cumpriram-se 78 anos da libertação deste inferno na terra, que paralisou o mundo e, pela primeira vez, ensinou o que o homem era capaz de fazer ao homem quando colocado ao serviço do Mal.

O professor de História José Américo organizou uma sessão comemorativa, e uma exposição documental, sobre Auschwitz no Auditório da Escola Básica nº. 2. Estiveram presentes alunos e professores que se emocionaram com a palestra apresentada.

Auschwitz não foi o primeiro rosto do Mal da História, mas foi, na verdade, a primeira vez que se puderam conhecer as suas consequências quase de imediato em todo o mundo. Tudo aquilo que o ódio pode fazer foi filmado ou fotografado.

No entanto, Auschwitz, como ato de pura maldade, não foi suficiente para evitar que algo assim se volte a repetir.

Professor Carlos Freitas

AS CRIANÇAS E O HOLOCAUSTO

Jude

Exposições sobre o Holocausto

Decorreram no Agrupamento um grupo de atividades relacionadas com a celebração do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Neste âmbito, fizeram-se exposições em duas das Bibliotecas Escolares e no átrio da Escola Fernando Namora. Nesta estão expostos os mais variados trabalhos sobre o tema, realizados por alunos das turmas de 9.º ano, 11.º e 12º de Humanidades e Ensino Profissional. Os trabalhos foram orientados pelas docentes do Grupo 400 e 600. Esteve envolvido o Núcleo de Estágio de História do Agrupamento, o PNA e o PNC, com a promoção de um ciclo de curtas metragens sobre o Holocausto.

No programa alusivo a esta comemoração houve um pequeno momento musical e declamação de poemas alusivos ao Holocausto, no dia 27 de janeiro pela manhã.

Para além das exposições, realizaram-se palestras na Biblioteca Escolar, com a professora Ana Paula Amaro, docente neste Agrupamento, e o Dr. António Martins, representante da Associação Memoshoá, de Lisboa. Esta última foi transmitida *online*, extensiva a várias turmas da escola, nas suas respetivas salas de aula.

Foi, igualmente, realizada uma visita orientada à exposição do átrio da Fernando Namora, com leitura recreativa do conto infantil "A Mala", dedicada aos alunos de Educação Especial.

O grande objetivo é perpetuar a memória e evitar que a gravidade dos acontecimentos não fique esquecida na bruma dos tempos, numa época em que tanto se tentam branquear acontecimentos em nome de movimentos populistas de natureza fascista.

A evocação deste dia torna-se particularmente importante, especialmente agora que já são poucos os sobreviventes dos campos de concentração/extermínio nazis. Desta forma, pretende-se que nunca se negue o que aconteceu e evitar que se repita.

Professora Isabel Pires

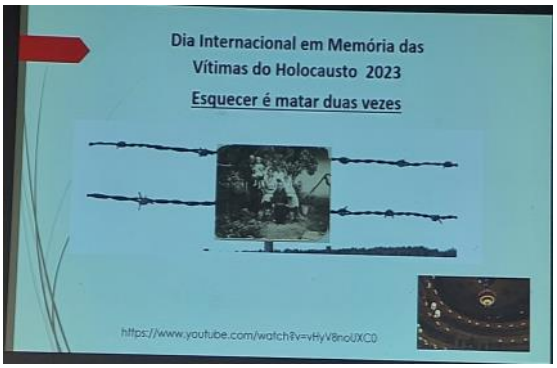
Condeixa Romana, Condeixa Verde ::

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 de janeiro)

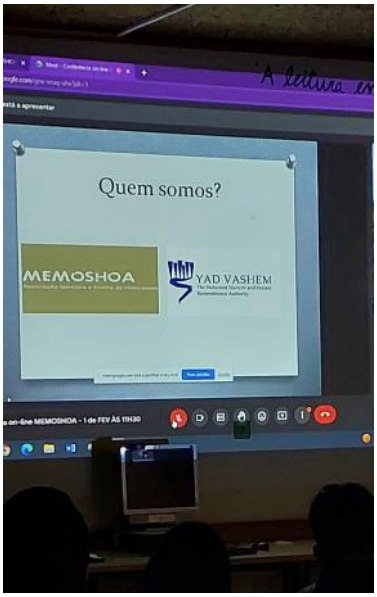
No presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, no seu compromisso de formação integral, proporcionou um conjunto de experiências enriquecedoras na construção de consciências esclarecidas e cidadanias despertas para os erros do passado, que não queremos repetir no presente e, sobretudo, evitar no futuro. Subscrevendo o escritor Elie Wiesel, ***esquecer é matar duas vezes*.**

No dia 27 de janeiro, Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, a Biblioteca Escolar da Escola Secundária Fernando Namora organizou uma palestra proferida pela professora Ana Paula Amaro, "**Esquecer é matar duas vezes**", dirigida a alunos do 9.ºano. A professora Ana Paula realizou em Israel uma formação destinada a qualificar e preparar aqueles que assumem a responsabilidade de não deixar cair a Memória. A partilha da sua experiência foi multifacetada, mas sobretudo, muito enriquecedora, pois proporcionou aos alunos o contacto com testemunhos diretos, sobreviventes que a partir das suas memórias continuam a dar vida à memória, impedindo que a História se repita e que as atrocidades cometidas se voltem a repetir.



No dia 1 de fevereiro foi realizada uma conferência *online* com a Associação Memória e Ensino do Holocausto – MEMOSHOA, proferida por um membro desta associação, professor António Martins, cuja vocação é não deixar cair no esquecimento a memória do genocídio que vitimou cerca de seis milhões de judeus. Esta destinou-se a todas as turmas do 9ºano de escolaridade, às turmas do 10º, 11º e 12º anos, do Curso de Humanidades, do ensino secundário e à turma do 11ºEP, abrangendo um total de cerca de 270 alunos e respetivos professores.

Acreditamos que é na Escola que se formam as futuras gerações, dotadas de conhecimento e consciência, prontas para enfrentar os desafios do Mundo atual. E, porque o futuro se constrói sobre as raízes do passado, citando o filósofo George Santayana, "Quem não se lembra do passado está condenado a repeti-lo".



Professora Paula Morgado

"Dark tourism" - exposição evocativa na ESFN

Tomando como mote o "Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto" (27 de janeiro), o curso profissional de Técnico(a) de Turismo (12.ºTT), concebeu e montou, na ESFN, uma pequena exposição iconobibliográfica alusiva aos lugares de catástrofes naturais e de práticas de atrocidades humanas.

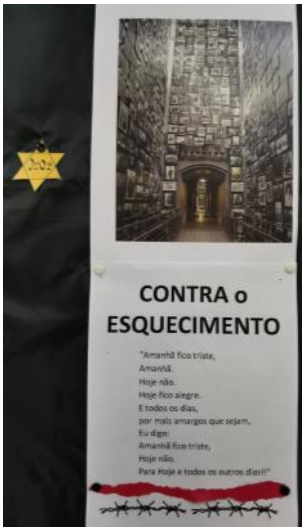
Sendo locais e momentos "pesados" da História são, igualmente, destinos procurados por turistas, constituindo o "Dark Tourism" ou "Turismo Negro", um dos nichos de mercado.

Fotos de incidentes naturais e humanos em distintas latitudes, acompanhados por registos videográficos e estudos académicos apresentaram, no seu todo, um momento evocativo para a comunidade escolar.

Posteriormente, o curso deslocou-se a Coimbra para ser recebido e guiado na exposição "Judeus de Coimbra", no Pátio da Inquisição, e "Prisão Académica", na Universidade. Estas exposições revelaram-se circunstâncias oportunas para reflexão em destinos e itinerários de "Dark Tourism".

A. Francisca, J. Vítor, Lara Pedreiro e Rui Damasceno Rato

Exposição na BE "Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto"



Penso que não é nada desportivo matar crianças. É isso que mais me incomoda no extermínio dos judeus - frase proferida por Hermann Göring, líder do partido nazi e uma das figuras maiores da política nacional-socialista da Alemanha, no quadro dos julgamentos de Nuremberga.

Não entendo o que quer dizer com ficar perturbado com estas coisas, porque eu, pessoalmente, não assassinei ninguém. Eu era apenas o diretor do programa de extermínio em Auschwitz - frase proferida por Rudolf Hess, político alemão do partido nacional-socialista, secretário particular de Adolf Hitler.

A desresponsabilização e a negação dos crimes cometidos durante a segunda guerra mundial, contra judeus, ciganos e outros seres humanos (que as citações traduzem) estão na origem da evocação, a 27 de janeiro, o Dia internacional em memória das vítimas do Holocausto.

Uma exposição alusiva à segunda guerra mundial relembrou a data na biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora, para encorajar a reflexão sobre as lições do passado, assegurando que as futuras gerações adquirem o conhecimento e as competências para defrontarem o negacionismo e a desinformação, prevenindo genocídios futuros e crimes de ódio baseados em religião, etnia ou outras diferenças..

Professora Isabel Dias

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

No passado dia 2 de dezembro, no Auditório do PO.RO.S, o professor Doutor Sérgio Neto proferiu uma palestra sobre as consequências da Primeira Guerra Mundial, comparando com a situação mundial na atualidade. Tivemos o confronto estranho entre imagens captadas na Primeira Guerra similares a outras da Guerra na Ucrânia. Nas imagens que acompanham este texto, as da direita são da Primeira Guerra, as da esquerda, da Ucrânia. Pontos em comum? Mais do que os que gostaríamos. Como o Doutor Sérgio muito bem disse, a história não se repete mas temos que nos esforçar por aprender com ela por forma a não repetirmos erros.

Os presentes foram também informados sobre o processo de construção histórica, o trabalho do historiador, tendo o Doutor Sérgio Neto partilhado os passos que seguiu na pesquisa dos assuntos presentes nos seus livros.

Estiveram presentes turmas do 9º. e do 12º. anos. Os alunos estiveram muito interessados e colocaram imensas questões ao palestrante, que se mostrou agradado ante o interesse manifestado.

Professora Isabel Pires

Como seria se fôssemos nós...

Com a roupa às riscas e a estrela ao peito, no dia 27 de janeiro, relembrámos as vítimas do Holocausto; dói ver o medo na face das pessoas, a tristeza em seus olhos e o cansaço devido ao trabalho árduo.

Holocausto, uma palavra tão simples mas que é tão pesada e lastimável para quem conhece o seu significado. Há cerca de noventa anos atrás, começou o Holocausto. Milhões de judeus foram levados em grandes comboios, sem as mínimas condições de vida, para um dos sítios mais perturbadores da história do mundo: o campo de concentração de

Auschwitz.

Quando chegavam ao campo eram obrigados a vestir uma roupa às riscas, tiravam-lhes os sapatos e todos os seus pertences. Eram tatuados à força com um número, que segundo um sobrevivente, infetava e demorava meses a sarar. Logo na chegada a Auschwitz fazia-se a divisão, entre homens e mulheres, saudáveis e doentes. Crianças e idosos eram separados dos adultos. Se fosses menor de treze anos ou maior de cinquenta e cinco ias logo para o "banho". Na verdade, o "banho" significava que ias logo para as câmaras de gás, onde te obrigavam a despir e a entrar. Era chamado o último banho, porque depois de se entrar já não se saía. O gás intoxicava as pessoas que depois eram enterradas na neve, mas apenas ao início, pois era tanta gente que começaram a queimá-las. Depois, iam ver, entre as cinzas, se havia dentes de ouro ou outros pertences que as pessoas tinham deixado.

Pouco se comia em Auschwitz. Muitas pessoas morriam à fome ou por causa do cansaço, pois trabalhavam intensamente durante muitas horas. Mas não eram só os adultos que sofriam. As crianças que não tinham ido para as câmaras de gás, eram sujeitas à escravatura ou usadas em experiências desumanas, como a injeção de lixívia no corpo humano.

O Holocausto foi uma época muito sofrida, mas houve alguns sobreviventes. Ainda assim, a maioria morreu. Quem sobreviveu e conseguiu sair daquele apavorador sítio, estava extremamente magro e sem forças para seguir em frente, mas alguns conseguiram e só agora, noventa anos depois do Holocausto, é que estão a falecer, em PAZ.

Hoje em dia, o campo de concentração de Auschwitz ainda existe, mas não como um campo e sim como um museu, para as pessoas terem consciência de que o que aconteceu ali foi real, e para que tal não volte a acontecer novamente. Dentro dos vários edifícios de Auschwitz, existem várias toneladas de coisas que pertenciam às vítimas do Holocausto, como óculos, sapatos e a famosa roupa às riscas que os judeus eram obrigados a usar. Auschwitz não era o único campo de concentração. Infelizmente existiam muitos mais, como o Birkenau que ficava mesmo ao lado de Auschwitz, o Belzec na Polónia, o Risiera di San Sabba na Itália, etc…

No dia 27 de janeiro relembram-se as vítimas do Holocausto que acabou em 1945, e por isso, eu e a minha turma fomos a uma palestra proferida pelo professor de História, José Américo, sobre esse delicado assunto.

É doloroso imaginar como era a vida em Auschwitz, mas ainda mais penoso é imaginar, como seria se fôssemos nós?

Joana Carvalho, Nº 9, 7º B

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Programação e Robótica

No dia 25 de janeiro recebemos na escola da Ega professores da Softciências que vieram realizar connosco atividades de programação e robótica.

Primeiro aprendemos como se programa sem usar o computador. Depois usamos os nossos conhecimentos para programar robôs. Fizemos uns jogos muito divertidos e adorámos ver os robôs a cumprir as nossas ordens.

EB1 de Ega (1.º/2.º ano)

Conservação da Biodiversidade

No dia 24 de fevereiro voltámos a receber na nossa escola a escritora/cientista Joana Maciel que desenvolveu connosco uma atividade relacionada com a conservação da biodiversidade.

Nesta atividade falámos muito sobre as sementes. Aprendemos que há diferentes tipos de sementes e que a preservação destas serve para ajudar a combater as alterações climáticas e proteger a biodiversidade. Observámos e separámos diferentes tipos de sementes e tentámos descobrir a que plantas pertenciam.

Ficámos a saber que existem bancos de sementes, nomeadamente, o "Banco de Sementes de Svalbardno" que fica a 1300 km a sul do Pólo Norte, onde se guardam milhões de sementes. Estas têm uma incrível capacidade de permanecer intactas, durante muito tempo, o que lhes permite aguardar pelas condições ambientais favoráveis à sua germinação e desenvolvimento. Também falámos dos fatores que influenciam a germinação e de técnicas de extração, limpeza, secagem e classificação de sementes.

Aprendemos que as joaninhas são insetos muito importantes no controlo biológico de pragas e para terminar fizemos "joaninhas de sementes" que lançámos na terra.

Agradecemos à Rede de Bibliotecas de Condeixa que nos proporcionou mais esta atividade, inserida no Projeto "Condeixa Romana, Condeixa Verde".

EB1 de Ega (1.º/2.º ano)

Concerto na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel

No passado dia 28 de janeiro, a orquestra da Escola EB2/3 de Condeixa-a-Nova foi convidada a atuar no auditório Bento Menni da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, em Condeixa.

Convidada a participar, a orquestra aceitou de braços abertos esta oportunidade. Atuou no intervalo da reunião do VII Encontro Nacional de Enfermagem Pediátrica e Neonatal, que contou com um total de cerca de 150 profissionais de saúde. Esta iniciativa foi organizada pela Associação Portuguesa de Enfermagem Pediátrica e Neonatal.

Orientada pelo professor Mário Alves, docente de Educação Musical, a orquestra contou com sopros, cordas, voz, bateria e teclado, que, harmoniosamente, se conjugaram na execução dos temas: "Save Your Tears" (The Weekend), "Happy" (Pharrel Williams), "Primavera" (The Gift); "Juntos Somos Mais Fortes" (Amor Eletro) e "Onde Vais" (Bárbara Bandeira). Este último tema foi interpretado pela aluna Carolina Mesquita.

Quando terminou a atuação, cada músico foi presenteado com um pequeno lanche, distribuído pela Enfermeira Lúcia que, em nome da comissão organizadora, nos agradeceu a nossa presença.

Ana Rita Fonseca
Nº1, 9.ºD,

La Galette des Rois

A 6 de janeiro, em França como em Portugal, festeja-se o Dia de Reis. Come-se a "galette des rois", um bolo onde se esconde um pequeno objeto chamado fava (*fève)* e quem a encontrar na sua fatia é o rei daquele dia, pondo a coroa que o acompanha na sua cabeça.

Este ano, as turmas dos 7.º e 8.º anos de Francês foram motivadas pelas suas professoras, através da *classroom*, a festejar os Reis segundo a tradição francesa. O desafio consistiu em pedir aos alunos que comemorassem com a confeção da *galette des rois à la frangipane* com a ajuda dos seus familiares, seguindo a receita fornecida. Qual não foi a surpresa quando alunos anexaram as fotos das suas apetitosas e lindas *galettes*, companhadas de comentários de agrado tanto da sua parte como da dos seus familiares. Este ano celebrou-se esta atividade no bloco A, partilhando com a comunidade escolar, esta deliciosa atividade. Foi mais um delicioso momento intercultural.

Professora Anabela Carvalho
https://shre.ink/k3oK

La Chandeleur

No dia 2 de fevereiro de 2023, as turmas dos 7.º e 8.º anos de Francês comemoraram a "Chandeleur" e a festa dos crepes, aceitando o desafio das suas professoras: confecionar os seus crepes em casa de véspera e trazer alguns para a escola para os partilhar com os colegas num convívio que assinalaria a data, e os restantes seriam degustados no seu ambiente familiar.

O desafio ultrapassou as expectativas porque houve uma adesão fantástica à atividade. Assim, as mesas dispostas no recinto escolar encheram-se de crepes. Todos os provaram num ambiente de partilha e solidariedade que deu felicidade àquele momento cultural doce e muito aprazível que fez a delícia dos seus curiosos.

Como manda a tradição, em França, exatamente 40 dias após o Natal, comem-se os crepes. É uma tradição que perdura após muitos séculos e acredita-se, ainda nos nossos dias, que se se fizer saltar o crepe sem o deixar cair ao chão o ano será próspero e trará felicidade.

Professoras Anabela Carvalho e Marta Véstia

5.º F à descoberta da serra do Rabaçal

A turma do 5.º F fez uma visita à serra do Rabaçal, no dia 13 de fevereiro de 2023, orientada pelo professor universitário, Pedro Bingre, com a finalidade de conhecer a flora e fauna da serra do Rabaçal.

A visita guiada pelo professor, começou pelo vale das Buracas do Casmilo, depois o bosque do Zambujal e terminou na jazida de fósseis da Fonte Coberta.

Nas Buracas do Casmilo, o grupo foi surpreendido ao descobrir que aquelas rochas se encontravam no fundo do mar há 170 milhões de anos. As conchas de minúsculos foraminíferos (incontáveis milhões deles) foram lentamente depositadas no mar, formando as rochas calcárias. Há milhões de anos, estaríamos num parque jurássico e o mapa dos continentes seria muito diferente. Estas rochas emergiram do mar, dando origem às serras. O gelo derreteu e deixou estas grutas tão maravilhosamente escavadas.

No bosque do Zambujal, a turma mergulhou numa floresta de cerquinhos e cerqueiros. Estas árvores estão bem adaptadas ao clima. As folhas secam no inverno, mas mantêm-se presas à árvore. Trepando pelos troncos, vê-se a salsaparrilha bastarda, entre outras espécies que crescem e ocupam o seu espaço. Alguns pássaros, preocupados, observavam o grupo de alunos, na ânsia de os ver partir.

Na Fonte Coberta, procuraram "amonites" (nome derivado do deus "Ámon") e "belemnites" (cujo nome vem dos dardos , em grego). Estas espécies extinguiram-se há 175 milhões de anos e os seus fósseis ficaram ali depositados, testemunhas da época em que lulas por ali nadavam.

Foi uma visita de estudo bastante interessante e um dia bem passado. A turma agradece a disponibilidade e generosidade do anfitrião, um encarregado de educação que nos acompanhou e guiou nesta viagem.

Os alunos do 5.ºF, EB2 Condeixa

Conímbriga e a água

No dia 17 de fevereiro, o Dr. Virgílio Correia veio ao auditório da escola EB2 de Condeixa falar sobre «Conímbriga e a água» com os alunos do 5.º F.

Conímbriga foi erguida num local onde não havia água. Uma zona calcária fácil de defender. Para abastecer a cidade, os romanos trouxeram água de Alcabideque, onde havia uma exsurgência. O canal de distribuição ou aqueduto percorria 3,5 km, até chegar à cidade. Segundo o Professor Virgílio, «Esta água seria suficiente para abastecer 20 mil pessoas. No entanto, a cidade teria tido cerca de 6 mil habitantes.»

Durante as escavações, foram encontrados canos de chumbo com calibres diferentes. Os habitantes pagavam imposto de acordo com o débito dos canos. Percebe-se, assim, a presença de altares votivos dedicados à água. Os romanos conheciam a importância deste precioso líquido. Graças a esta abundância de água, houve em Conímbriga três termas públicas. A Casa de Cantaber teria termas privadas, tal como a Casa dos Repuxos O aqueduto foi utilizado durante mais de seis séculos e só desapareceu com a conquista da cidade pelos Visigodos, quando deixou de ter manutenção.

No final da sessão, os alunos puderam manusear alguns achados arqueológicos: lucernas, cerâmica, ex-votos, canos de cobre… a turma agradece ao Dr. Virgílio Correia e a todos os que tornaram possível este momento.

Os alunos do 5º F

Exposição intercultural

No passado dia 23 de fevereiro, a turma do 11.ºTIAT, sob a coordenação das professoras Celeste Oliveira e Nazaré Monteiro, elaborou uma exposição interdisciplinar no âmbito de Animação Turística (AT), Operações Técnicas em Turismo (OTT) e Matemática, que teve duração até ao dia 3 de março. Esta exposição teve lugar no átrio da escola e estava dividida em três áreas disciplinares distintas. Em matemática, esteve presente a pesquisa cultural que a turma realizou sobre jogos da época romana, como, por exemplo, o jogo do moinho e o jogo do soldado. Vários alunos foram convidados a conhecer estes jogos e a jogarem.

Representando a disciplina de OTT estiveram expostos procedimentos por parte dos técnicos de turismo nas agências de viagens e nos transportes. Em AT esteve representado um ramo do turismo ligado à animação cultural e a suas diversas características, bem como um roteiro que mostra os (Re) encantos de Condeixa.

Turma 11.º TIAT

Fanfarra "Arre Gaita"

A Fanfarra do Agrupamento de Escolas de Condeixa, "Arre Gaita", tem neste ano letivo uma nova formação. Apesar de ainda sermos poucos e com pouca experiência, participámos ao longo do segundo período em cinco eventos. A primeira participação foi no sarau para a entrega dos diplomas de valor e de mérito. Estávamos todos muito nervosos, mas correu muito bem. Tocámos três músicas e na última tivemos o público a cantar e a bater ritmos, em palmas, enquanto tocávamos.

O segundo evento em que participámos foi a convite do CLDS de Condeixa, na freguesia do Zambujal, no "Cantar das Janeiras" para a população sénior e comunidade em geral. Cantar as Janeiras é uma das tradições mais populares do nosso país e um importante testemunho do saber popular. Neste espetáculo não estávamos tão nervosos como no primeiro, pois tínhamos treinado bastante e já sabíamos como era tocar em público. Além de tocar, ainda nos divertimos, brincámos e comemos. Ofereceram-nos um lanche que estava delicioso!

A terceira participação foi na Feira do Inverno, a convite do Clube Multimédia, na EB2, durante um intervalo da tarde. Foi uma atuação para colegas e deu para cativar mais um elemento para a Fanfarra.

O quarto evento em que participámos foi na "Tarde Recreativa", no Pavilhão Municipal de Condeixa, a convite do senhor Pedro Camarinho. Uma vez mais, tocámos e cantámos para uma população, maioritariamente, sénior. Foi muito bom porque sentimos que contribuímos para a felicidade de várias pessoas que cantaram, tocaram e dançaram ao som da Fanfarra, tendo esta contado com a colaboração de Pedro Camarinho, Ana Gomes, José "Pintor" e Tatiana Escaroupa que também tocaram gaita-de-foles e bombos. E, uma vez mais, não faltou o lanchinho delicioso.

A quinta atuação foi no dia do aniversário da EB2 e do hastear da bandeira "Eco-Escolas" na qual fizemos a abertura do evento. Fazer parte da Fanfarra tem-nos permitido ir tocar a diferentes sítios, conhecer pessoas e locais e até mesmo brincar, dançar e estarmos em grupo. Mas, o mais importante, é termos realizado mais amizades e criado ligações mais fortes entre nós e que provavelmente não teríamos se não fizéssemos parte da Fanfarra.

Agradecemos a todos aqueles que nos convidaram para estarmos presentes nestas grandes tardes e noite, particularmente às entidades de fora do Agrupamento, CLDS de Condeixa e Professor Pedro Camarinho, que tão bem nos acolheram. Muito obrigado! Podem contar sempre connosco!

Gabriel Santos e Israel Silva

Corta-Mato Distrital do Desporto Escolar 2022/2023

Realizou-se no dia 7 de fevereiro de 2023 no Centro Náutico de Montemor-o-Velho, o corta-mato distrital do Desporto Escolar, tendo a organização do evento estado a cargo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção de Serviços Região Centro – Coordenação Local do Desporto Escolar. Foi ao longo de toda a manhã, que cerca de um milhar de alunos dos vários estabelecimentos de ensino do distrito de Coimbra, disputaram os lugares que davam acesso à participação no campeonato nacional.

O nosso agrupamento esteve representado por 25 alunos nos diferentes escalões etários, onde foram acompanhados por dois professores (Alexandra Alves e Mário Teixeira) e uma assistente operacional (Graça Simões). Todos os discentes tiveram um desempenho e um comportamento meritório. Em termos de classificações individuais, há a destacar a subida ao pódio dos seguintes alunos: Luís Correia (n.º12/5ºE) - 3º lugar

"Megasprinter" – Fase Escola

No passado dia 8 de fevereiro cerca de uma centena de alunos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova participou no evento do "Megasprinter – fase escola", que se realizou na Escola Básica n.º2. A referida atividaden foi levada a cabo pelo grupo disciplinar de Educação Física e pelo Clube do Desporto Escolar, tendo permitido selecionar os alunos que irão representar o nosso agrupamento na fase distrital, que se realizará em Tábua no dia 1 de março de 2023.

Professor Mário Teixeira
(coordenador do Clube do Desporto Escolar)

Megasprinter – fase distrital

O dia 1 de março foi a data agendada para a realização da final distrital do Projeto "**MegaSprinter**" 2023. Cerca de mil alunos, em representação de quarenta escolas e agrupamentos escolares do distrito de Coimbra, disputaram com muito afinco os títulos distritais nas provas de 40 metros, salto em comprimento, lançamento do peso e 1000 metros.

A delegação do agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova marcou presença com dezassete alunos, distribuídos pelos diferentes géneros e escalões etários. Os resultados alcançados pelos nossos alunos foram extremamente positivos, de onde se destacaram a aluna Maria Pinto do 6º. C, que alcançou o 3º. lugar no salto em comprimento e o Luís Correia do 5ºE, que obteve o 1º lugar no Mega Km.

De referir ainda que a comitiva foi acompanhada por dois professores (Susana Guerr ra e Pedro Pires) e uma assistente operacional (Graça Simões). Os professores Mário Teixeira e Rui Costa, foram convocados pela direção geral dos estabelecimentos escolares (DGEstE), para a organização deste evento.

Aos alunos participantes, que muito se esforçaram na defesa das nossas cores, PARABÉNS pelos resultados obtidos.

Professor Mário Teixeira
(coordenador do Clube do Desporto Escolar)

Corta-mato nacional do Desporto Escolar

No passado dia 4 de março realizou-se em Vale de Cambra o campeonato nacional de corta mato do Desporto Escolar. Neste evento que reuniu alunos de todos os distritos de Portugal continental e ilhas, o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova esteve representado pelo aluno Bernardo Pancas do 9.ºD, tendo este obtido um honroso 4.º lugar no escalão de iniciados masculinos.

Parabéns Bernardo!!

Professor Mário Teixeira
(coordenador do Clube do Desporto Escolar)

Lar (agri)doce lar

Decorreu na Biblioteca Escolar da Escola Secundária Fernando Namora, no passado dia 20 de janeiro, pelas 10h e 30, uma palestra proferida pela Doutora Daniela Neto, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O título era "Lar, (agri)doce Lar" e pretendia sensibilizar os alunos de Cidadania e Desenvolvimento das turmas B e C, do 9º. ano, para as graves desigualdades no acesso a habitação digna.

Antes da realização da atividade, a Doutora Daniela Neto fez chegar aos professores um formulário, disponibilizado na *Classroom* das turmas, visando entender o pensamento da maioria dos alunos presentes sobre o tema em análise.

Após uma caracterização deste ponto prévio e a visualização de um pequeno filme sobre as dificuldades de habitação no nosso país, os alunos foram levados a participar, realizando pequenos trabalhos de grupo, a fim de tomarem efetiva consciência das dificuldades em arranjar habitação digna e da falta de apoios e subsídios para famílias mais carenciadas.

A sessão terminou com a partilha dos trabalhos efetuados por cada grupo.

Esta atividade foi organizada pelo Grupo 400- História, pelo Plano Nacional das Artes e Plano Nacional de Cinema, em coordenação com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Núcleo de Estágio de História.

Professora Isabel Pires

Núcleo de História Condeixa/FLUC

Condeixa Romana, Condeixa Verde ::

No passado dia 27 de janeiro realizou-se uma Visita de estudo a Lisboa, ao Museu Nacional de Arte Antiga, à Baixa Pombalina e à Fundação Calouste Gulbenkian, com as turmas do 11.º D, 11.º EP e 12.º EP. A visita inseriu-se nas *aprendizagens essenciais* de História A e História da Cultura e das Artes.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, os alunos realizaram um *workshop* sobre as Histórias esquecidas da História e descobriram que o atleta mais bem pago de todos os tempos, com uma fortuna que, nos dias de hoje, seria de doze mil milhões de euros, era um romano, nascido na atual cidade de Lamego, corredor de bigas e quadrigas de grande sucesso, chamado Caio Apuleio Diocles. Perceberam como o tempo pode ocultar acontecimentos, realidades, povos e como esse processo nem sempre é simples de entender ou possui um carácter linear.

Na Baixa Pombalina, puderam ver o traçado ortogonal das ruas, o elevador de Santa Justa, o Arco da Rua Augusta, a estátua equestre de D. José I e o Terreiro do Paço em todo o seu esplendor, encimado pelo Cais das Colunas, local onde se tirou a fotografia da praxe. Para alguns alunos esta foi a sua visita à capital.

No Museu Nacional de Arte Antiga, entre muitas obras de arte, puderam ver os Painéis de S. Vicente de Fora, de Nuno Gonçalves, *A Adoração dos Reis Magos* de Domingos Sequeira e *S. Jerónimo*, de Dürer, obras-primas da arte mundial.

A visita contou com a colaboração da vereadora da Cultura, Engenheira Ana Manaia, que graciosamente forneceu o transporte. O nosso motorista, o Sr. José, foi muito simpático e tudo correu lindamente.

A repetir…

Professora Isabel Pires

Namorar Dá que Falar

No passado dia 14 de fevereiro, no âmbito da comemoração do Dia de São Valentim, realizou-se na Biblioteca da EBnº.2 uma atividade intitulada – "Namorar Dá que Falar", com os alunos da turma H do 6.º ano.

Os objetivos desta atividade consistiam em promover a compreensão da importância dos afetos e da expressão dos sentimentos, o reconhecimento de comportamentos abusivos nas relações de namoro ou de amizade e facilitar o posicionamento face a essas situações, bem como aumentar o sentido crítico relativamente ao tema.

Foi dinamizada sob a forma de jogo, no qual os alunos intervieram de forma entusiasta, demonstrando interesse e empenho.

No final, tiveram oportunidade de escrever uma pequena mensagem, alusiva ao dia, para oferecerem a quem lhes fosse mais próximo e querido….

Eunice Carvalho

Amor de todas as cores

No mês de fevereiro, a biblioteca assumiu aquilo que também a define - o ser um espaço de Amor.

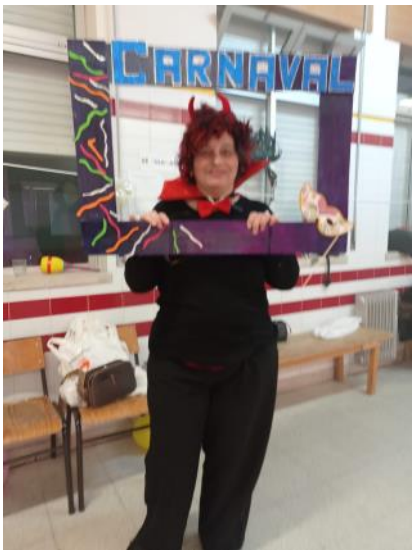
Assim, ao longo de duas semanas, as prateleiras suspiraram, os objetos e os livros revelaram segredos de amores de todas as cores, de diferentes expressões, de distintas épocas, realçando que, independentemente da cultura, do género, da região, dos confrontos dos homens, a constante é a mesma: o Amor impera, traduzindo-se em rituais e representações na arte e no quotidiano.

Professora Dina Ferreira

Festa de Carnaval

No passado dia 17 de fevereiro, na sexta-feira que antecede o Carnaval, o bar da Escola Secundária Fernando Namora foi palco do animado convívio de Carnaval do Agrupamento. Professores, alunos, funcionários e familiares partilharam deliciosos pratos doces e salgados durante o baile de Carnaval. O baile contou com a participação musical do Professor Mário Alves nos teclados, e das alunas Carolina e Mafalda, da turma de 9.º B, na voz e na percussão.

O convívio foi marcado pela originalidade dos disfarces. Para além das tradicionais máscaras do Carnaval veneziano, o convívio "registou a presença" de Donald Trump, um polícia, *minions*, um padre, uma odalisca e o grande vencedor, o Zé Manel, protagonizado pela professora Mónica Pargana.



Na qualidade de *repórter correspondente* designado para a cobertura do evento, verifiquei um ambiente descontraído entre os participantes. Inicialmente o "meio do salão" esteve vazio. Entretanto, após a chegada dos *minions* e a partilha dos petiscos, os participantes ocuparam o salão e o convívio ficou marcado pela animação.

O convívio foi organizado pelas professoras Ana Amaro e Isabel Pires, respondendo a um desafio lançado pela Vice-diretora do Agrupamento, Ana Sá.

Professor Diego São Bento

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Desfile de Carnaval e Entrudo Intergeracional

No dia 17 de fevereiro a turma 11ºTIAT, fez parte do **STAFF** das atividades do **desfile de carnaval e do entrudo intergeracional** orientadas pelo professor Pedro Camarinho, após reunião prévia, a 15 de fevereiro, para informações/preparação acerca do evento.

A turma começou por enfeitar o pavilhão com elementos alusivos ao carnaval e seguidamente participamos na **monitorização/orientação do cortejo carnavalesco** pelas ruas, no período da manhã, até à praça do município, com as crianças do pré-escolar, do 1ºCiclo e com os idosos da instituição da Casa de Saúde Rainha Santa Isabel.

Durante o período da tarde, após um almoço partilhado, houve um **encontro Intergeracional** com a população sénior do Centro Social da Ega, Belide e Anobra.

A turma participou **na animação** que também contou com a Fanfarra do Agrupamento de Condeixa, no Pavilhão Municipal de Condeixa. Durante toda a tarde **reinou a folia, a alegria e muito divertimento**.

No final, após umas longas horas de animação, foi **hora de limpeza** e lá estavam eles com todas as **"armas" de trabalho** na mão prontos para a ação.

Professora Maria Nazaré Monteiro

EXPOSIÇÃO
Ouve-me - Helena Almeida

No âmbito do Plano Nacional das Artes e da Comemoração do Dia Internacional da Mulher, esteve em exposição na Escola Secundária Fernando Namora um conjunto de recriações artísticas da obra da artista plástica portuguesa Helena Almeida. Nome maior das artes plásticas nacionais, feminista convicta, dona de si e do seu corpo, que usou como tela para as suas obras, foi uma lutadora incansável pelos direitos das mulheres.

A exposição no átrio da Fernando Namora era composta por recriações livres das suas obras mais famosas, conjugando pintura e fotografia, realizada por alunos e alunas da Escola Secundária José Falcão. A exposição foi graciosamente cedida pela Coordenadora do Plano Nacional das Artes da Secundária José Falcão, Cristina Janicas, ao nosso agrupamento.

Outras partilhas enriquecedoras decerto se seguirão!

Isabel Pires/Núcleo de Estágio de História/PNC/PNA

As mulheres na sétima arte

O dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, assinala todos os anos a importância das várias conquistas políticas, económicas, profissionais e sociais das mulheres. Nesse sentido, o Núcleo de Estágio de História, em parceria com o Plano Nacional das Artes, organizou uma exposição sobre a presença feminina no cinema português na Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova.

A exibição apresentou breves notas biográficas de grandes atrizes portuguesas, como Beatriz Costa, Maria de Medeiros e Eunice Muñoz, bem como de realizadoras portuguesas desde a década de 1940 à atualidade. À semelhança do que acontece noutras áreas artísticas, as mulheres parecem ter mais dificuldade em conquistar um lugar e ganhar notoriedade no campo da Sétima Arte, sendo que entre 1946, ano em que o primeiro filme realizado por uma mulher em Portugal estreou, e 2009 foram produzidas por mulheres apenas quarenta longas-metragens.

Apesar de nos últimos dez anos se ter verificado um aumento da presença feminina na indústria cinematográfica, a falta de equidade persiste. A investigação tem vindo a demonstrar que esta invisibilidade não é um fenómeno circunstancial, mas sim o resultado de discriminações de género na programação, financiamento, prémios e na critica de cinema, sublinhando a necessidade de criar espaços de debate

sobre esta problemática e de traçar estratégias de apoio às produções cinematográficas femininas, no sentido de se conquistar uma maior igualdade de género neste âmbito. Foi no seguimento destes dados que a iniciativa supradita procurou reconhecer e destacar o trabalho destas mulheres que, sem dúvida alguma, têm enriquecido a cinematografia portuguesa com novas temáticas, técnicas cinematográficas, formas de produzir leituras e de representar.

Isabel Pires/Núcleo de Estágio de História/PNC/PNA

Workshop de teatro

Decorreu na Biblioteca Escolar da Escola Secundária Fernando Namora, no passado dia 17 de fevereiro, pelas dez e meia, um *workshop* de Teatro, que contou com a participação de membros do Thíasos (grupo de teatro clássico, sediado no Instituto de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). A sessão, orientada por Arthur Montenegro e Diogo Duarte (membros do Thíasos, nas qualidades de encenador e ator, respetivamente) teve como principais objetivos dar a conhecer aos alunos presentes as muitas dimensões do Teatro, desde os tempos antigos até à atualidade, bem como todo o processo inerente à consecução da peça teatral.

Num ambiente informal e descontraído, os oradores deram a conhecer aos alunos as vicissitudes da vida em palco, desde o momento inicial da escolha da peça até à sua apresentação ao público. Para o efeito, complementaram a sua apresentação através de exemplos retirados da sua experiência pessoal, adotando um tom humorístico, o que suscitou momentos de descontração por parte dos alunos.

O grande objetivo do *workshop* de Teatro foi, sobretudo, o de demonstrar a acessibilidade da arte da representação aos alunos, com o intuito de se criar, na Escola Secundária Fernando Namora, um novo Clube de Teatro. Estiveram presentes alunos de todos os anos de escolaridade da Escola Secundária Fernando Namora, do nono ao décimo segundo ano. Os alunos estiveram interessados, interesse esse que se materializou nas questões colocadas aos oradores os quais manifestaram o seu agrado perante o interesse mostrado pela audiência.

O *workshop* foi organizado pelo núcleo de estágio de História e inseriu-se no Plano de Atividades da Escola e no seu Projeto Cultural de Escola.

Professor Gustavo Gonçalves

Condeixa na rota das Invasões Francesas

Na noite de 13 de março de 1811, no âmbito da Terceira Invasão Francesa, as forças francesas estacionaram em Condeixa. Sob o comando de Massena, parte substancial da vila foi destruída (exemplo disso foi o Palácio dos Figueiredos, a Igreja Matriz de Condeixa, a par de mais 40 habitações no centro da vila), levando a um elevado número de perdas humanas e materiais.

Volvidos 212 anos, a turma D do décimo primeiro ano do curso de Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, no contexto da disciplina de História A, realizou um trabalho de investigação sobre a temática em apreço. Não só foram abordadas questões relativas ao processo histórico das Invasões Francesas, mas também foi dado protagonismo a temas de História Local, nomeadamente, à própria história de Condeixa-a-Nova.

Numa época em que a guerra e os seus efeitos junto das populações constituem temas do quotidiano, a realização do mesmo trabalho, e a sua subsequente exposição na Biblioteca Escolar, pretende chamar a atenção da comunidade escolar para as questões do conflito, das consequências que dele advém, independentemente da época ou geografia em que este tenha ocorrido. Nas palavras de Marco Túlio Cícero, "a História é a mestra da vida"; é através dos exemplos do passado que a História ensina àqueles do presente como agir de forma a evitar que os erros do passado se repitam no futuro.

A exposição contou, ainda, com o apoio do Grupo de Recreação Histórica de Condeixa que, no passado dia 14 de março, esteve presente na comemoração do combate de Casal Novo, em Condeixa.

Núcleo de Estágio de História/PNC/PNA/BE

O TEATRO DA OPRIMIDA , Roberta Scatolini

No dia 10 de março, sexta-feira, decorreu na biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora a oficina de teatro com a doutora Roberta Scatolini, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Na esteira das atividades realizadas em virtude do Dia Internacional da Mulher (8 de março), a proposta do Teatro da Oprimida procurava

oferecer uma nova experiência capaz de fazer com que os alunos refletissem acerca de sua realidade e suas consequentes mecanizações do quotidiano impostas pela rotina e naturalização de hábitos e costumes.

O Teatro do Oprimido foi uma forma de teatro desenvolvida pelo brasileiro Augusto Boal nas décadas de 1960 e 1970 no contexto da luta contra a Ditadura no Brasil (1964-1985). O objetivo principal do Teatro do Oprimido é criar um espaço no qual as pessoas possam se reunir e discutir questões sociais e políticas por meio de técnicas teatrais. O Teatro do Oprimido foi criado com a intenção de ajudar as pessoas a se conscientizarem sobre sua própria situação e a encontrar maneiras de mudá-las.

Algumas inovações e técnicas do Teatro do Oprimido foram apresentadas pela encenadora Roberta Scatolini. Inicialmente os alunos, funcionários e professores que participaram da atividade foram convidados a realizarem alguns exercícios, definidos como jogos teatrais, para pensarem e libertarem o corpo da automatização. Nesta proposta, com o avançar dos jogos, os participantes criam consciência corporal de seus movimentos, e com isso "libertam" seus corpos para novas personagens e questionam posturas e hábitos previamente internalizados.

O Teatro do Oprimido possui uma forte conexão com o feminismo, já que o patriarcado e a opressão de género são temas importantes que podem ser explorados através das técnicas teatrais desenvolvidas por Augusto Boal. As técnicas do Teatro do Oprimido podem ser utilizadas para ajudar as mulheres a explorar suas próprias experiências de opressão de género e a encontrar maneiras de resistir e mudar suas vidas. Por fim, o teatro pode ser usado para discutir situações cotidianas de opressão e violência contra as mulheres, e pode ser usado para explorar sentimentos e emoções relacionados ao sexismo e a misoginia. Roberta Scatolini, nesta atividade, transformou o Teatro do Oprimido no Teatro da Oprimida.

Os alunos de secundário participaram de forma entusiasta em todas as atividades propostas.

Núcleo de Estágio de História/PNA/PNC

Workshop Patrimónios Alimentares

No passado dia 16 de março, na Biblioteca Escolar, o Doutor João Pedro Gomes realizou um workshop sobre "História e Patrimónios Alimentares", tendo como principal objetivo dar a conhecer as vicissitudes do processo de investigação em História e Patrimónios Alimentares. Tivemos a oportunidade de presenciar, pela mão do investigador, a curiosa e misteriosa história das Escarpiadas, uma iguaria (Um pão? Um bolo?) tão bem conhecidas (e apreciadas) na região de Condeixa-a-Nova.

No decurso do workshop, que contou com a participação e intervenção ativa dos presentes (quer alunos, quer professores), foram apresentados os vários passos do processo de investigação, desde a simples procura de um significado num dicionário, até à reconstrução do caminho que esse mesmo significado palmilhou ao longo de séculos, da Romanidade até à atualidade.

Estiveram presentes alunos de turmas do décimo primeiro ano do Ensino Regular, bem como do décimo primeiro e décimo segundo do Ensino Profissional, dos cursos de Técnico de Turismo e de Técnico de Informação e Animação Turística. Foi notório o interesse que o tema suscitou nos alunos, o que se consubstanciou pelas diversas questões colocadas ao investigador que demonstrou grande agrado nas respostas (e questões) que foi apresentando.

Núcleo de Estágio de História/PNA/PNC

Visita de Estudo à Assembleia da República

No âmbito do Plano Anual de Atividades, os alunos de 9.º ano do nosso agrupamento fizeram, no dia 17 de março, uma visita de estudo a Lisboa. A visita foi partilhada pelas disciplinas de História e Físico-Química, e visitou-se a Assembleia da República, tendo o grupo assistido, da parte da manhã, ao plenário, o Museu dos Coches de onde foi difícil arrancar os alunos, tamanho o pasmo ante os "carros" de outros tempos, para muito rapidamente se rumar de novo à Assembleia da República, onde nos aguardava uma visita guiada.

Nesta última visita os alunos e professores foram conduzidos no interior da Parlamento por um guia que mostrou os principais espaços da nossa Assembleia da República, desde o átrio, passando pela escadaria com um lustre com 1129 quilos, à Sala do Senado, à Sala dos Passos Perdidos e ao próprio Plenário. Neste os alunos foram autorizados a sentar nos locais onde se sentam os deputados, para alegria de todos.

O regresso foi feito ao som de muita música e alguns ralhetes mas o saldo final foi muito positivo.

Professora Isabel Pires

A descentralização de competências como instrumento de autonomia, (mais) uma narrativa do improvável?

Será certamente consensual que a educação tem sido, ao longo das últimas décadas, submetida a inúmeras e cíclicas reformas, ancoradas numa produção legislativa desenfreada, ainda que, muitas vezes, a mesma nem tenha sido devidamente regulamentada. Documentos curriculares, conceções e práticas de avaliação das aprendizagens, formas e órgãos de gestão, avaliação de desempenho docente, têm sido alvo do ímpeto reformista de sucessivos ministérios da educação, sem que se avalie distanciada e desapaixonadamente cada processo de mudança. Mudam-se paradigmas a cada novo ministro. Vivemos reféns da "tirania da transformação permanente" (Clarke e Newman, 1997) manietados pela imprevisibilidade que impede a continuidade de práticas e projetos.

Mas, estranhamente, tudo parece igual ao fim de tantos anos de docência... E assim, resignadamente, se vai validando, pelos corredores, a teoria de António Bolívar «Os docentes são uma espécie de Sisífios do mundo contemporâneo, condenados a reformar e a mudar para que, absurdamente, tudo volte a ficar como anteriormente» (Bolívar in Silva e Silva: 2017)

Contudo, escolas e professores, provam diariamente que são capazes de inovar e de responder aos desafios da contemporaneidade. A falha das reformas não pode, pois, continuar a recorrer ao estafado argumento da "resistência à mudança". É possível mudar a escola? A mudança não se decreta, constrói-se. Sabendo-se que "a mudança em educação depende do que os professores fazem e pensam" (Fullan, 1991), sem nós, não se conseguirá construir a ambicionada autonomia de cada escola.

Acreditando que "…é ao nível do pensamento coletivo, coerente e partilhado, e da compreensão do que deve ser, do que é e de como funciona a escola que será possível introduzir a mudança" (Alarcão, 2003), acredito também que é possível mudar a escola.

A atual transferência de competências na área da educação tem sido perspetivada centralmente, imposta de cima para baixo, marginalizando os verdadeiros executores: professores, alunos, órgãos de gestão das escolas. As decisões de descentralização vão surgindo consumadas nas escolas, sem que estas tenham sido auscultadas, transformando-se assim em decisões claramente centralizadas. Os interesses e estratégias das escolas não têm sido confrontados, negociados e redefinidos num processo de regulação local, que deveria envolver o ministério, as autarquias, professores, alunos, pais e restantes stakeholders.

Estará assim o Estado verdadeiramente empenhado na transferência de competências ou apenas de responsabilidades? Ou será que a transferência de competências visa ,

somente a diminuição do peso do Estado, quiçá com o propósito de aliviar a carga do "monstro burocrático", alienando a gestão de espaços, materiais e pessoal não docente, sem assegurar uma efetiva dotação financeira que as suporte?

Estarão as autarquias ideologicamente disponíveis para partilhar responsabilidades, desafios e processos decisórios, aceitando a lógica da construção de soluções de baixo para cima, enquanto fator de coesão e vinculação? Ou estarão apenas interessadas no controlo das escolas, ampliando a sua dependência?

Estarão os Conselhos Locais de Educação disponíveis para mobilizar e apoiar vontades convergentes, na construção do Projeto Educativo de cada escola?

E as escolas, estarão mobilizadas para deixarem de ser meras executoras do "currículo de tamanho único e pronto-a-vestir" (Formosinho, 1991) para se assumirem como organizadoras e gestoras do currículo, que decide e organiza em função do contexto/território em que trabalham e dos alunos concretos que têm a missão de formar?

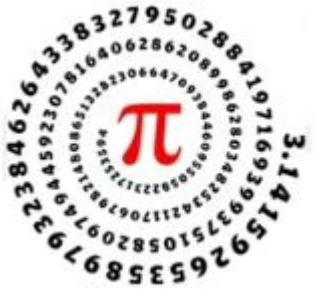
Estarão disponíveis para viabilizar o ponto de vista dos alunos, enquanto estratégia que, apostando na sua responsabilização, individual e coletiva, na definição de objetivos e processos, os vincula e compromete com o sucesso dos resultados?

Para transformar descentralização em reforço da autonomia das escolas será preciso muito mais do que legislar e assinar protocolos.

Confundir descentralização de competências com maior autonomia para a escola poderá ser um equívoco que levará anos a desfazer...

Professora *Maria Teresa Ferreira*

In https://shre.ink/k1Ft



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MATEMÁTICA

O Dia Internacional da Matemática (IDM) é uma celebração mundial. Foi proclamado pela UNESCO na 40ª sessão da Conferência Geral, em 26 de novembro de 2019.

O dia 14 de março foi escolhido como a data do IDM porque já era comemorado em muitos países como o Dia do Pi, visto que o número irracional **p**, uma das constantes matemáticas mais conhecidas no mundo, poder ser arredondado para 3,14.

Nas escolas Básica Nº2 e Secundária Fernando Namora, os professores de Matemática desenvolveram atividades matemáticas curiosas, instigantes, interessantes e saborosas, a saber: exposições interativas, jogos e desafios matemáticos, palestras, concursos e lanches geométricos, entre outras.

Professora Celeste Oliveira

Visita de Estudo a Coimbra

As turmas D e G do 5º ano realizaram no dia 24 de março 2023 uma visita de estudo a Coimbra, no âmbito dos conteúdos e aprendizagens de várias disciplinas que compõem o seu currículo, sob proposta da disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP).

No âmbito dos DAC (Domínios de Articulação Curricular) foram envolvidas as disciplinas de HGP, Português, Ciências Naturais, Educação Física, TIC, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Moral e Religiosa Católica.

A atividade compreendeu visitas à Sé Velha, museu Machado de Castro, Sé Nova, passagem pelo Pátio das Escolas (Universidade), almoço e exploração do Jardim Botânico, finalizando no mosteiro de Santa Cruz.

Todos os alunos revelaram muito interesse e curiosidade relativamente ao que viram e ouviram nos diferentes locais por onde passaram, tendo mesmo colocado várias questões e pedidos de esclarecimento sobre o que a curiosidade lhes despertava.

Destacaram-se como razões justificativas da visita:
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; reforçar a importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens e do desenvolvimento de projetos; promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e interpessoal; promover o gosto pela História e pela Ciência; desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e o espírito crítico dos alunos.

Superados os objetivos propostos, partilhamos algumas imagens, um pouco de História dos locais visitados através do roteiro elaborado para o efeito, bem como um mapa exemplificativo do percurso realizado e o link de acesso à atividade "caça ao tesouro" que os alunos realizaram. https://interacty.me/projects/3a07353ffa8ada48

Professor João Santos

Dia Internacional da Mulher

No tempo em que a maçã foi inventada
Antes da pólvora, da roda e do jornal
A mulher passou a ser culpada
Pelos deslizes do pecado original
Guardiã de todas as virtudes
Santas e megeras, pecadoras e donzelas
Filhas de maria ou deusas lá de Hollywood
São irmãs porque a mãe natureza fez todas tão belas
Oh, mãe, oh, mãe
Nossa mãe, abre o teu colo generoso
Parir, gerar, criar e provar
Nosso destino valoroso
São donas-de-casa, professoras, bailarinas
Moças, operárias, prostitutas, meninas [...]

Maria Bethânia

https://shre.ink/k3v4

Situação jurídica e trabalho das mulheres em Portugal nos sécs. XVI-XIX: desconstruindo mitos

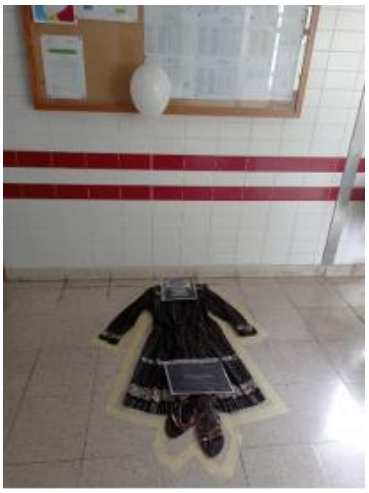
No dia 16 de fevereiro, pelas 10 horas e 30 minutos, os alunos e comunidade educativa tiveram a oportunidade de assistir a uma conferência proferida no Auditório PO.RO.S pela Doutora Maria Antónia Lopes, doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, professora associada com Agregação nessa mesma instituição, onde dirige o Doutoramento em História, colaboradora do CEIS20 e autora de oito livros e dezenas de trabalhos em revistas e obras coletivas a nível nacional e internacional.

A sessão debruçou-se sobre a desconstrução de diversos mitos e representações estereotipadas sobre *as mulheres* na Europa pré e pós-industrial por meio de múltiplas fontes históricas. A palestrante escrutinou brilhantemente a ideia da mulher *doméstica* confinada ao lar e permanentemente dependente das tutelas masculinas demonstrando que as mulheres, apesar de desempenharem funções distintas, tinham uma presença tão relevante como a dos homens nas atividades económico-profissionais e que, apesar de sofrerem discriminação legal, conseguiam ter alguma autonomia jurídica em casos específicos. A historiadora argumentou que a maioria destas e de outras noções estereotipadas foram criadas no contexto dos regimes autoritários, visando a legitimação e confirmação da imagem e da ação do governo enquanto garante da *ordem*, da *tradição* e dos *bons costumes*, e, ao permanecerem nos imaginários contemporâneos, acabam por adulterar a História das Mulheres, culminando ora na atribuição errónea de papéis e características, ora na omissão do contributo e do lugar que estas mulheres conquistaram na sociedade em diferentes tempos e espaços.

Esta iniciativa, promovida pelo Núcleo de Estágio de História em parceria com o Plano Nacional das Artes, relembrou e evidenciou a importância do conhecimento histórico para a construção de uma reflexão rigorosa e crítica sobre a condição feminina no passado, presente e futuro, evocada e celebrada todos os anos a 8 de março, no Dia Internacional das Mulheres.

Professora Madalena Fernandes

Instalação em homenagem às mulheres vítimas de femicídio em 2022



No âmbito das celebrações do Dia Internacional da Mulher, o Núcleo de Estágio de História, em parceria com a disciplina de Educação Visual, o Grupo de História, o Plano Nacional das Artes e Cidadania e Desenvolvimento, realizou, na Escola Amarela e na Fernando Namora, uma instalação de homenagem às mulheres vítimas de femicídio no ano de 2022.

Este trabalho só foi possível com o apoio dos professores e da psicóloga escolar, Dra. Anabela Ramos, que contribuíram com as roupas e os sapatos para se fazerem as duas instalações.

De acordo com a Umar e o Observatório de Mulheres Assassinadas, no ano de 2022 entre 1 de janeiro e 15 de novembro, foram assassinadas 22 mulheres e, até final do ano, 28.

Estas duas instalações pretendiam sensibilizar para as questões relacionadas com a violência contra as mulheres, mostrando que esta não escolhe idade. Duas meninas de três anos integravam a lista.

Os seus corpos caídos no chão tinham a fotografia real de cada uma das vítimas, a sua idade e os filhos que deixaram para trás. Assunção Jesus, 78 anos, com um filho, foi assassinada por estrangulamento pelo seu neto, depois de se ter recusado a dar-lhe dinheiro. Rosa, 38 anos, grávida de 8 meses, foi morta pelo marido depois de ter descoberto que este lhe era infiel. Matá-la foi a forma encontrada para se ver livre da mulher e do filho que já não queria. E tantas outras, que todos os anos, nos ensombram a consciência.

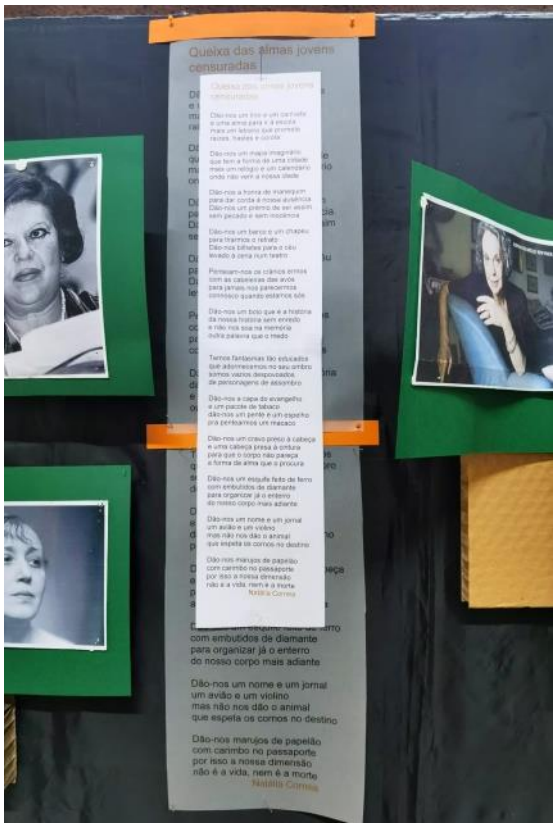
Estas instalações, consideradas chocantes para grande parte da comunidade educativa, foram dedicadas à memória destas mulheres.

Núcleo de Estágio de História/Grupo 400/PNA/PNC/Cidadania e Desenvolvimento/Grupo 600/BE

Dia da Mulher

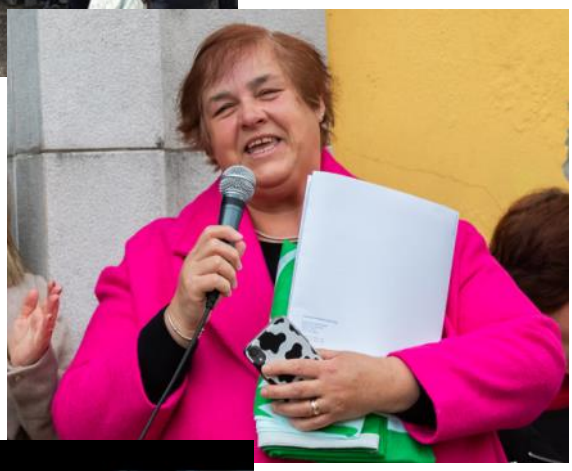
No dia 8 março comemorou-se o DIA DA MULHER. As bibliotecas escolares têm essa causa bem presente nas suas atividades e procuram educar os alunos para a igualdade de género, que infelizmente ainda está longe de ser uma realidade no Mundo inteiro. Neste âmbito, realizou-se uma exposição que visava despertar a consciência esta realidade.

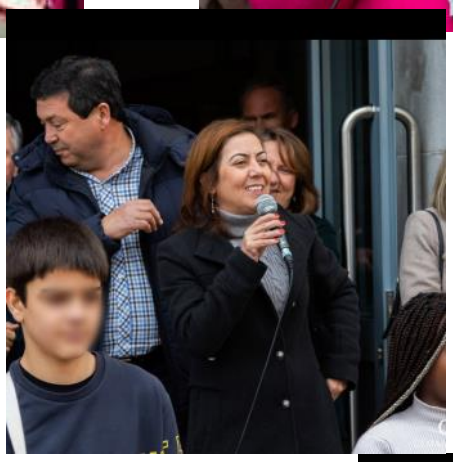
Que amanhã seja mais um DIA DE LUTA!
Feliz DIA DA MULHER!



:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Aniversário da Escola Básica - 20 Anos!





https://www.gettyimages.pt/fotos/numero-20

Condeixa Romana,

20 anos de Escola Azul

É para onde eu vou estudar
é para onde eu vou brincar
é o meu lar, onde eu vou ficar até acabar.
Eu vou lá para aprender,
escrever, ler e amadurecer
pois é por isso que estou lá
onde sempre vou brincar.

Duarte Manaia, 4ºA

20 anos de vida, com tantas vidas dentro!

A MINHA ESCOLA

Há vinte anos atrás
Nasceu a Escola Azul
Ao pé da escola amarela
Localizada entre norte e sul.

Muitas crianças por cá estudaram,
Cresceram e aprenderam.
Outros continuam a aprender
E, no recreio,
muitas brincadeiras se fizeram.

As paredes pintadas de azul
Como céu num dia de Sol.
As crianças cheias de sonhos
Têm na escola o seu farol!

Parabéns à minha Escola!
Obrigada pelo carinho para comigo.
Proteges as tuas crianças
Como se fosses o seu abrigo!

Matilde Silva, 4º B

A escola é um lugar
que é feito para aprender
a ler e a escrever.
É coisa para valer!

Daniel Brandão, 4.ºA

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

20 anos de Escola Azul

Escola Azul

A minha escola é especial,
Azul é a sua cor,
Não há outra igual
Para mim tem muito valor!
Foi aqui que eu aprendi
Mil coisas descobri
Mil amigos conheci
Muito eu cresci
Quando eu daqui sair
Vou continuar a minha formação
Os meus estudos vou seguir
Mas levo-a no meu coração!

Manuel Freire, 4.º A

A minha escola é a melhor do Mundo

A minha escola é azul
Ontem fez vinte anos
Com tantos momentos felizes!
E nas paredes, tantas fotos penduradas
Cheias de carinho,
de tantos momentos lindos.

Muitas amizades feitas
Muitas palavras aprendidas
Asneiras arrependidas
Milhares de crianças contentes.!

Camila Valente, 4.ºA

A escola azul é a EBN1? Hã?
Parece a capitã!
Na minha escola há
arbustos, árvores, plantas
e crianças nem quero falar,
são tantas!

Ontem foi o aniversário da escola
houve festival a toda a hora
pessoas a rir e a cantar
e outras a dançar
Estávamos todos a animar.

A escola fez 20 anos!
Parabéns
aos seus erros, vitórias e planos!
(É com os erros que se fazem as vitórias.)

Maria João Melo, 4.ºA

Já lá vão 20....

Foi no passado dia 7 de março que a EBNº1 de Condeixa comemorou os seus vinte anos de existência.

Hoje, com duas décadas de vida, a nossa escola continua a ter a marca que a celebrizou, a proximidade entre todos os que a procuram, fortalecendo o sentimento de uma família – a família da Escola Azul. Aqui, os pais, alunos, professores, funcionários e toda a comunidade educativa se conhecem, se respeitam e todos os alunos são "tratados" pelo seu nome, respeitando as diferenças, cultivando as potencialidades dos nossos alunos, procurando transformar o nosso dia-a-dia em desafios.

Vinte anos passados, continuamos a prestar um serviço que nos permite ser uma escola procurada pela sua qualidade.

Este evento foi comemorado com momentos musicais, protagonizados pelos talentos da "casa", os nossos alunos, os atuais e, já mais antigos. Tivemos ainda, o testemunho de antigos alunos, de algumas figuras carismáticas que aqui também marcaram presença e que ficaram na nossa memória.

Para que se recordem alguns momentos vividos ao longo deste tempo, temos patente uma exposição fotográfica que ilustra retalhos temporais marcantes, desde a sua inauguração até aos dias de hoje.

Festejámos os 20 anos com um bolo "azul" , oferta do município, que todos puderam saborear.

Foi um evento cheio de emoções, em família

Alcina Dias
Coordenadora de escola

Museu Nacional dos Coches

Nos passados dias 17 e 24 de março decorreram duas vistas de estudo a Lisboa que envolveram todas as turmas do nono ano do nosso agrupamento. A atividade abrangeu uma visita não guiada ao Museu Nacional dos Coches, a presença na sessão de trabalhos do semicírculo do parlamento ainda na parte da manhã e a visita guiada ao edifício do parlamento na parte da tarde.

A visita ao Museu Nacional dos Coches, apesar de não ter sido guiada, foi deveras interessante. A criação deste museu em 1905 ficou a dever-se à Rainha D. Amélia e correspondeu a um momento de exaltação do património cultural nacional. Em 2015 é inaugurado o espaço do novo Museu Nacional dos Coches, nas antigas Oficinas Gerais do Exército de Belém, obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, prémio Pritzker 2006.

Nesta coleção, única no mundo que nos transporta no tempo, podemos admirar como objetos de arte peças como coches, berlindas, seges, vitórias, liteiras, cadeirinhas, carruagens de gala, entre outros. Destacam-se algumas peças pelo seu caráter escultório, como o Coche dos Oceanos, o Coche de Filipe II, a viatura mais antiga em exposição, o Coche da Coroa, viatura de aparato que fez parte da Embaixada de D. João à Corte de Luís XIV, em 1715 ou ainda o Coche de D. Mariana Vitória, mais conhecido como o Coche da Troca das Princesas, uma vez que serviu a cerimónia do duplo casamento realizado na fronteira de Caia, entre dois príncipes e duas infantas de Portugal e de Espanha.

Podem ainda admirar-se um vasto conjunto de acessórios de cavalaria, paramentos relacionados com as viaturas eclesiásticas ou instrumentos musicais associados à caça.

Os professores e alunos adoraram esta exposição e terão, certamente, muitas histórias para contar.

Professora Ana Amaro

Visita de Estudo a Coimbra

As turmas D e G do 5.º ano realizaram no dia 24 de março 2023 uma visita de estudo a Coimbra, no âmbito dos conteúdos e aprendizagens de várias disciplinas que compõem o seu currículo, sob proposta da disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP).

No âmbito dos DAC (Domínios de Articulação Curricular) foram envolvidas as disciplinas de HGP, Português, Ciências Naturais, Educação Física, TIC, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Moral e Religiosa Católica.

A atividade compreendeu visitas à Sé Velha, museu Machado de Castro, Sé Nova, passagem pelo Pátio das Escolas (Universidade), almoço e exploração do Jardim Botânico, finalizando no mosteiro de Santa Cruz.

Todos os alunos revelaram muito interesse e curiosidade relativamente ao que viram e ouviram nos diferentes locais por onde passaram, tendo mesmo colocado várias questões e pedidos de esclarecimento sobre o que a curiosidade lhes despertava.

Destacaram-se como razões justificativas da visita:

- Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Reforçar a importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens e do desenvolvimento de projetos;
- Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Promover o gosto pela História e pela Ciência;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade e o espírito crítico dos alunos.

Superados os objetivos propostos, partilhamos algumas imagens, um pouco de História dos locais visitados através do roteiro elaborado para o efeito, bem como um mapa exemplificativo do percurso realizado e o link de acesso à atividade "caça ao tesouro" que os alunos realizaram. https://interacty.me/projects/3a07353ffa8ada48

Professor João Santos

:: ATIVIDADES GASTRONÓMICAS

Receita Bolo Verde da Ticha

Ingredientes:
6 ovos
1 chávena e meia de chá de óleo
3 chávenas de açúcar
3 chávenas de farinha
250 gr de espinafres frescos

Preparação:
Trituram-se os espinafres com o óleo numa liquidificadora.

Batem-se as claras em castelo. Deite o preparado dos espinafres num recipiente, junte o açúcar e as gemas. Bata bem e junte a farinha. Vai ao forno previamente aquecido a 180º num tabuleiro untado durante 40 minutos ou o palito sair limpo.

Dicas da Ticha:
Para os mais gulosos: Derreta em banho maria uma tablete de chocolate para culinária, 1 pacote de natas e 1 colher de farinha maisena.
Cubra o bolo enquanto o chocolate está morno.

Anedota
Um careca vai ao barbeiro, senta-se na cadeira e o barbeiro pergunta:
-Como quer o corte?
O cliente responde:
-Risco ao meio!
O barbeiro:
-A lápis ou a esferográfica????!!!!

Quebra-cabeças matemático
Se 9999=4,
8888=8
1816=3,
1212=0,
Então 1919=?

Solução: no próximo número

Patrícia Moita
Assistente operacional

Ingredientes

1 pão saloio redondo grande
1 chouriço
1 linguiça
1 linguiça picante (opcional)
250 g de queijo mozarela ralado
150 g de queijo emmental ralado

Pão recheado in https://feed.continente.pt/**receitas/pao-recheado-com-queijo-e-linguica**

Preparação

1. Corte uma tampa ao pão e retire-lhe o miolo, preparando uma cavidade para rechear.
2. Com o miolo faça quadradinhos de pão. Reserve.
3. Retire a pele aos enchidos, corte-os em rodelas e triture tudo muito bem num robô de cozinha.
4. Numa taça, coloque os queijos, os enchidos triturados, a maionese, os orégãos e o alecrim.
5. Misture tudo muito bem, até estar incorporado, e recheie o pão com este preparado.
6. Coloque o pão num tabuleiro e leve-o ao forno pré-aquecido a 200ºC por cerca de 20 minutos ou até o queijo gratinar e formar uma capa dourada.
7. Nos últimos 5 minutos, adicione a tampa e o miolo em quadrados, de modo a ficarem bem torrados para comer com o recheio.

Cláudia Vitorino
Assistente operacional

https://shre.ink/kT1s

:: Recordando os Romanos...

https://shre.ink/kU4p

Jogo Romano – Mini Catapultas

Foi com entusiasmo e muita dedicação que nós, os alunos da sala de Educação Especial da Escola Secundária Fernando Namora, partimos à descoberta dos Jogos Romanos.

Após termos pesquisado sobre os Jogos Romanos, escolhemos o da catapulta, escrevemos um guião, reunimos os utensílios e os materiais necessários (alguns reciclados) e finalmente pusemos mãos à obra!

Com apenas paus de gelado, tampas de garrafas, cola quente, tintas, elásticos, tecidos, meias, taças de iogurte e fios de serapilheira conseguimos fazer mini catapultas, cestos e bolas.

Para dar a conhecer o nosso trabalho e verificar se na prática as catapultas funcionavam, dinamizámos a demonstração do jogo em várias sessões na sala do aluno, no dia 9 de março. Nos intervalos e em horas disponíveis, alunos de várias turmas participaram com entusiasmo e com alguma admiração. Mostraram-se surpreendidos pelo facto de este mecanismo, de grandes dimensões, usado outrora pelos Romanos para ataque/defesa do seu império, ter sido aproveitado por nós, para construir mini catapultas e transformar um objeto bélico num objeto lúdico-didático.

Os alunos da sala de Educação Especial da Escola Secundária Fernando Namora e as professoras, Marília Sousa e Paula Lucas.

Celebrar a Inclusão com o *Nascimento do Dragão*

No 23 de janeiro, a sala de apoio especializado à Multideficiência recebeu as turmas do 2.º A e B para assinalar o Ano Novo Chinês.

As alunas Laura e a Matilde Mendes deram início às celebrações presenteando as suas turmas na chegada à sala com a dança de um magnífico dragão chinês de cores vibrantes. De seguida foi o momento da leitura às turmas do livro "*O Nascimento do Dragão".* Recomendado pelo programa do Plano Nacional de Leitura, o livro apresenta uma lindíssima lenda em Português e Chinês sobre como em tempos ancestrais as crianças chinesas, cansadas dos conflitos e das lutas que os adultos travavam, declararam guerra à guerra e em conjunto criaram um animal capaz de unir e devolver a harmonia entre todas as tribos da China: o dragão, símbolo chinês da Paz.

Após a leitura, realizou-se um breve jogo de memória em pequenos grupos em que todos os alunos revelaram as suas capacidades de atenção na organização de ilustrações de acordo com a sequência das ações da história.
Por fim, a troca de presentes como manda a tradição chinesa no novo ano, tendo cada aluno oferecido a um colega um biscoitinho da sorte.

A decoração da sala contou igualmente com a participação das alunas Laura e Matilde Mendes. Com o apoio das professoras Ilda Cardoso e Isabel Vital e das assistentes operacionais Sandra Figueiredo e Margarida Ferreira, as alunas realizaram um trabalho-projeto durante as primeiras semanas de janeiro que consistiu na (re)criação de objetos e símbolos alusivos à tradição do novo ano chinês. Reciclando vários materiais em papel e de plástico, com o recurso a várias técnicas de colagem e de pintura, a Laura e a Matilde construíram lanternas e tambores chineses, bem como o magnífico dragão chinês de cores vibrantes… que também saiu à rua no dia do desfile de Carnaval para mostrar à comunidade as cores de todas as tribos que representa.

Mesa posta para receber as turmas

Momento da leitura da história

Atividade de grupo: jogo de memória pós-leitura - organizar as ilustrações dos animais protetores das tribos chinesas de acordo com a sua ordem na história.

Troca de prendas, 1.º momento - retirar um biscoito da sorte e colocar na taça.

Troca de prendas, 2.º momento- ofertar o biscoito na taça ao colega.

A docente Ilda Cardoso,
Sala de Apoio à Multideficiência, EB N.º3 - Centro de Apoio à Aprendizagem

OS MIÚDOS FORAM A VOTOS. QUAIS OS LIVRES MAIS FIXES?

Teve lugar, na Escola Básica n.º 1 de Condeixa-a-Nova, no passado dia 7 de março, a votação para a eleição dos *Livros + Fixes,* no âmbito da iniciativa *Miúdos a votos*. Esta iniciativa, que já vai na sétima edição, é organizada pela Rede de Bibliotecas Escolares e pela VISÃO Júnior, e visa promover o desenvolvimento de competências de leitura e de cidadania ativa.

É uma iniciativa **destinada aberta** a todas as escolas do país, sejam públicas ou privadas, sendo também alargada a estabelecimentos de ensino no estrangeiro que lecionem os mesmos anos de escolaridade e que tenham o Português como primeira língua.

Através de uma eleição realizada em todas as escolas participantes, os alunos votaram no livro de que mais gostam, replicando os procedimentos e as normas de uma eleição real.

A votação seguiu-se após um dia de reflexão e depois de os partidários de cada livro terem defendido as suas ideias publicamente, entre os dias 1 e 3 de março.

Na EB nº.1 de Condeixa, os professores e alunos dos 3.º e 4.º anos participaram com empenho nas atividades. A festa dos livros concretiza-se plenamente numa atividade que se estende no tempo (de novembro a março), com a votação *online* a nível nacional, e depois a nível local, com base na lista dos livros selecionados pelos alunos de todo o país.

Feito o escrutínio na escola, foram divulgados os resultados de uma eleição com 95% de votantes, sendo o livro vencedor ***A Maior Flor do Mundo***, de José Saramago, seguido de ***O Principezinho***, de Antoine de Saint-Exupéry e, em terceiro lugar, ***O Lápis Mágico de Malala***, de Malala Yousafzai.

Todo o processo de trabalho que envolve a leitura, a alegria da campanha e o ato solene da votação, é uma lição de cidadania para os alunos, que discutem os temas suscitados pelos livros que leram, planeiam formas de os divul-

gar na escola para seduzir os votantes, com muita criatividade ao nível das expressões artísticas e do digital, e dão corpo ao ato de democracia de ir a votos. Nesse dia, é constituída uma mesa com um/ uma representante e os respetivos elementos, constituídos pelos diferentes grupos de campanha. No final, os votos são contados com um representante de cada grupo, sob orientação da equipa da biblioteca escolar.

Vale a pena ensinar recorrendo a atividades que envolvem os alunos num processo de construção ativa, incorporando valores essenciais para as suas vidas.

Professora Ana Lourenço
Equipa das Bibliotecas Escolares

A química do amor

O amor é verde, veio um burro e comeu-o ou como contornar a vergonha de exprimir essa coisa tão séria que é estar apaixonado?

Falar de atração e de química do amor e borboletas e música techno e suor e adrogénios e norepinefrina e copulinas e androsterona e feromonas… substâncias que atuam na estimulação sexual e na atração por perfis genéticos mais diferenciados, comandado a construção de relações outrora orquestradas no seio das famílias. Sabe-se hoje que muitas resultam da informação química que os corpos libertam.

De tudo isto e alguma magia se compôs, no dia catorze de fevereiro, um preparado químico que seduziu os alunos do nono ano B, C, E e G e todos os que puderam assistir na Biblioteca da Escola Secundária. Pela mão do escritor e engenheiro químico Filipe Monteiro.

No final, conseguimos perceber que o amor à primeira vista necessita de redefinição: *o menino acredita no amor à primeira vista ou terei de passar aqui novamente?*

Professora Dina Ferreira

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Redescobrir o império ("Em roma, sê romano")

O Projeto do Agrupamento, desenvolvido no âmbito da cultura clássica nos anos letivos 2022-2024, com foco nos 2º e 3º CEB, em parceria com a Associação de Professores de Latim e Grego, na pessoa da Dr.ª Célia Mafalda, foi ao encontro do património da Antiguidade. Enquanto stakeholder desta iniciativa, foram realizadas sessões com turmas nos dias 3, 7 e 28 de fevereiro, com vista a potenciar uma intervenção mais profunda na própria escola, nomeadamente no trabalho de aprofundamento dos aspetos culturais que se inscrevem nas áreas de intervenção do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Os mitos dos Argonautas, a figura de Penélope e os deuses e heróis gregos foram explorados com vista a motivar propostas e ações dos alunos, sob orientação dos seus professores, na construção de produtos, resultantes de diferentes Domínios de Autonomia Curricular. Inspirados nos ensinamentos que aprenderam, os alunos aprofundaram os seus conhecimentos com pesquisas, reinventando-os em diferentes suportes.

Desafios escritos e Desafios de artes / multimédia, que estimulam a criatividade dos alunos apelando à escrita, à expressão artística e ao domínio de ferramentas digitais.

Compreender a riqueza da herança romana é mergulhar neste trabalho de descoberta e reiteração. A articulação entre a BE e os docentes das diferentes disciplinas para apoio à investigação sobre a cultura greco-latina, com a aplicação de estratégias de pesquisa e tratamento da informação, de acordo com o Modelo de Literacia , pretendem alcançar o envolvimento de todos.

Os melhores trabalhos serão enviados para a Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito da iniciativa "Clássicos em Rede" Olimpíadas da Cultura Clássica, promovida pela RBE, um programa de atividades para alunos dos ensinos básico e secundário, destinado a divulgar a Cultura Clássica e a mostrar aos alunos do 5º ao 12º ano as suas marcas na atualidade. Inclui *Desafios escritos e Desafios de artes / multimédia*, que estimulam a criatividade dos alunos apelando à escrita, à expressão artística e ao domínio de ferramentas digitais.

Professora Carla Fernandes
(professora bibliotecária)

O mito de Perséfone

Perséfone era filha de Zeus, o rei dos deuses e de Deméter, deusa das colheitas. Um dia, enquanto apanhava flores, Hades, apaixonado por ela, raptou-a. A sua mãe Deméter procurou--a, mas não a encontrou por isso ficou muito triste. Como Deméter era a deusa das colheitas, não fez o seu trabalho e os homens começaram a passar fome e rezaram a Zeus. Então quando Zeus percebeu o motivo pelo qual estavam a passar fome, descobriu que tinha sido Hades e enviou Hermes para a trazer de volta. Mas para alguém sair do submundo, não podia ter comido nada lá, e Perséfone sabia disso, mas estava com tanta fome que achou que ninguém daria pela falta de um gomo de romã. Só que um dos guardas viu-a a comer o gomo e denunciou-a a Zeus.

Zeus decidiu que Perséfone passaria metade do ano no submundo com o seu marido e a outra metade na terra, junto da sua mãe.

Deméter fazia as flores brotar e produzirem os seus frutos. Então, esses períodos de tempo simbolizavam a primavera e o verão; já quando Perséfone voltava para o seu marido, Deméter ficava muito triste e caíam as folhas das árvores e a vegetação ficava completamente despida , dando origem ao outono e ao inverno.

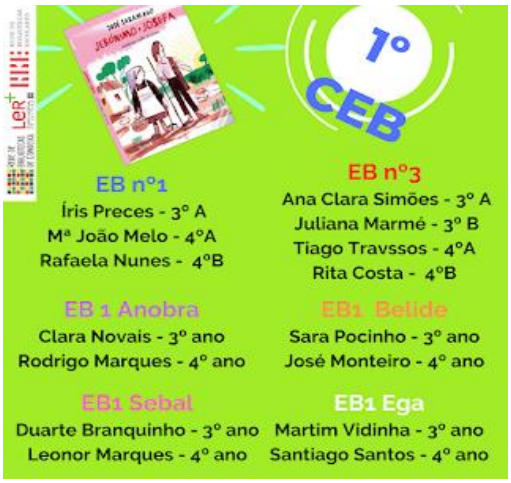
Este mito acabou por ser interpretado como sendo uma explicação mitológica dos gregos para as estações do ano.

https://shre.ink/k3TD

Carolina Picão , Mariana Pereira, Pedro Felício - 7ºA

:: Condeixa Romana, Condeixa Verde

Efetuada a prova escrita da fase escola do Concurso Nacional de Leitura para o 1.º, 2.º, 3.º ciclos e o ensino secundário do Agrupamento de Escolas de Condeixa, ficaram selecionados para fase concelhia os seguintes alunos:



A sessão concelhia decorreu, no dia 18 de fevereiro, sábado, no Auditório do Museu PO.RO.S., com um programa que teve início às 10h00 e terminou pelas 17h30, sendo a manhã reservada às provas do 1º CEB e a tarde aos ciclos seguintes.

Conforme estipulado em regulamento, os concorrentes participaram em duas provas orais de palco que pretenderam avaliar a capacidade de expressão oral, as estratégias de argumentação e a leitura expressiva dos alunos.

As obras/contos selecionados para as provas, em tributo ao Centenário de Saramago e na sequência do concurso de escrita Fernando Namora, foram:

1º Ciclo - "Jerónimo e Josefa", de José Saramago.

2º Ciclo - "Retalhos da vida de um médico", de Fernando Namora.

Conto: "A mulher que engolia alfinetes"

3º Ciclo - "Retalhos da vida de um médico", de Fernando Namora.

Contos: "Um começo de vida" e "Apenas uma laranja"

Ensino Secundário - "Retalhos da vida de um médico", de Fernando Namora.

Contos: "História quase policial" e "História de um parto"

Os vencedores apurados para representar o concelho de Condeixa-a-Nova na final intermunicipal foram os seguintes alunos:

As Professoras Bibliotecárias

Semana da Leitura 2023

O Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares convidam as escolas e toda a comunidade a incentivar, partilhar e experimentar leituras durante a semana da 27 a 31 de março.

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova estendeu as atividades no tempo e iniciou esta caminhada com iniciativas no âmbito do Movimento 14-20 a Ler - "Projeto Read & Stand Up – Levanta-te por uma causa!" desde 15 de março. A Escola Secundária Fernando Namora foi convidada a partilhar as suas boas práticas pela equipa do PNL, no dia 28 de março, com a presença da Sr.ª Comissária, Dr.ª Regina Duarte e do Sr. Secretário de Estado da Educação. O trabalho a apresentar, no domínio da Educação e Comunidade, inclui as várias intervenções prévias, intituladas "Histórias & Retalhos" nas freguesias do Concelho, para o público em geral, em parceria com a Youth Condeixa, bem como os exercícios dramáticos de preparação da atividade *Café à -espera-de-um-nome,* orientados pela atriz Adriana Campos, com a participação de alunos, professores e utilizadores da Biblioteca Eng.º Jorge Bento.

As ações da primeira semana compreendem também o público do 1º ciclo, com encontros com os autores Alice Cardoso e Miguel Borges e os seus livros. Não esquecemos a poesia e o seu dia (21 de março), data de leituras nas salas de aula e da divulgação dos resultados dos concursos "Poesia na Escola" (público escolar) e "Poesia na Biblioteca" (público em geral).

No dia 24 de março, receberemos a visita do professor Doutor Carlos Fiolhais para nos falar dos "Livros que mudaram a Física", no auditório do Museu Po.Ro.S., e no final deste dia, Miguel Borges, especialista em literacia emergente, fará uma ação aberta a docentes do pré-escolar e do 1º ciclo e às famílias, que serão convidadas a conhecer estratégias de promoção de literacia familiar, na Bibloteca Municipal Eng.º Jorge Bento.

Também o Projeto "Minha escola, meu império – Alea jacta est!", cujo enfoque é a cultura clássica, em desenvolvimento na EB nº2, integrará as Semanas da Leitura, através das oficinas de expressão dramática "Que império é o meu?", a realizar no Museu Po.Ro.S., e "Eu também sou ruína", prevista para o Museu Monográfico Conímbriga. A apresentação da obra "Eneida adaptada para jovens", da autoria do Professor Doutor Carlos Ascenso André, será outra iniciativa para o aprofundamento do saber na área da Antiguidade Clássica, tendo como destinatários alunos do básico e do secundário.

O auditório da EB nº2 receberá Daniela Lourenço para a apresentação da sua obra "A estrela do céu que queria ser estrela do mar" às turmas do 5º ano. "É uma história sobre o poder dos sonhos, sobre a vontade e a dedicação necessárias para os realizar,

sobre a importância da confiança em nós próprios e sobre a força suave e poderosa da amizade."

Estas são as principais ofertas da Rede de Bibliotecas de Condeixa para três semanas de construção de novas aprendizagens e fruição de múltiplas leituras, que visam enriquecer toda a comunidade educativa e abrir as portas da escola aos agentes e espaços locais.

As professoras bibliotecárias
Ana Rita Amorim
Carla Fernandes

:: Condeixa Romana, Condeixa Verde

Ativistas Romanos
Projeto 30 dias, 30 livros

No âmbito do projeto "Condeixa Romana, Condeixa Verde", a rede de Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Condeixa e a Biblioteca Municipal convidaram a Eng.ª Joana Maciel e promoveram junto das escolas e jardins de infância da Ega, Anobra, Sebal, Avenal, S. Fipo e Belide as oficinas de "Conservação da Biodiversidade".

Os 195 alunos, seus professores e educadoras, aprenderam a identificar diferentes plantas a partir das respetivas sementes, compreenderam a importância da conservação de sementes e das variedades regionais e o impacto que a perda de espécies locais, pode provocar nos ecossistemas e na alimentação humana.

Aprenderam a fazer pão com farinha de castanha e acharam-no delicioso. Descobriram que é possível encontrar alternativas à sua alimentação do dia-a-dia, com produtos da sua região, como já os seus antepassados romanos faziam.

Fizeram pequenas sementeiras ou bombas de sementes, com abóbora e tomilho, com o objetivo de atrair vários polinizadores, como as abelhas, abelhões, borboletas, moscas, vespas, escaravelhos e formigas, que são cruciais para a manutenção dos ecossistemas terrestres e para a produção agrícola. Muitas espécies encontram-se atualmente em perigo, devido às alterações climáticas, colocando em perigo também a sobrevivência do Ser Humano.

Por fim, compreenderam que é possível ter uma mini horta em casa, mesmo para quem não tem um quintal, pois semeando em vasos alface, couves-de-bruxelas, beterrabas, nabos, entre outros, ou mesmo proporcionando alimento para os polinizadores, como alecrim, hortelã, alfazema, sálvia, chicória, rosmaninho, orégão, estão a contribuir para manter a biodiversidade na zona região.

A rede de bibliotecas vai disponibilizar vários livros aos alunos, sobre estas temáticas, nomeadamente:

- *Chuvisca e os guardiões das sementes nativas*, de Margarida Fonseca Santos
- *A pequena semente,* de Eric Carle

- *Abelhas*, de Piotr Socha
- *Uma bolota prodigiosa*, de Ana Ventura
- *Ainda nada?,* de Christian Voltz
- *O maravilhoso mundo dos animais – As abe*lhas, da Disney
- *Os bochechas querem saber… o que é o solo*, de Pepe Carreira

Professora Carla Fernandes

Workshop de Ilustração

No âmbito do Projeto "Minha escola, meu império - Alea jacta est!", integrado na candidatura "Ideias com Mérito" da Rede de Bibliotecas Escolares, os alunos da EBNº2 e 3 participaram num workshop de ilustração de mitos clássicos em Banda Desenhada, orientado pelo ilustrador André Caetano. Da exploração das técnicas, passaram à sua aplicação. Entre as personagens mitológicas recriadas, estiveram Jasão, Penélope, Ícaro, Pandora, Perséfone e Medusa.

Todos gostámos muito de desenvolver esta atividade, fizeram-se trabalhos muito giros! Nesta dinâmica, aprendemos mais sobre as histórias da mitologia grega e de desenho em banda desenhada. Já como dizia Leonardo Da Vinci: «Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende». As sessões que a Biblioteca Escolar disponibiliza valem sempre a pena!

Professora Ana Beatriz Paiva
Clube de Multimédia

Resultados do XI Concurso de Poesia na Escola—23 de março de 2023

1º CICLO

1º Lugar - O meu amigo passarinho

Bom dia, mãe
Bom dia, vizinho
Olho pela minha janela
E mando-te um beijinho

Vejo o sol a brilhar
É hora de ir para a escola
Vou vestir uma roupa alegre
E pegar na minha sacola

Antes de sair, volto à janela
Para me despedir com carinho
Do meu amigo de coração
O simpático passarinho

Ele salta pelas árvores
Todo contente a esvoaçar
Quando saio à minha porta
Olha para mim a cantar

Vou para a escola estudar
Porque assim é preciso
Mas quando é fim do dia
Eu mostro um grande sorriso

Porque volto ao jardim
Junto de casa, para brincar
O passarinho está à minha espera
E começa logo a cantar

Assim passam os meus dias
Nesta vida de criança
Ficará para sempre este passarinho
Na minha vida e na minha lembrança.

Diana Sofia Santos Silva
2º C da EB nº3

2º Lugar - Arte

A arte tem várias cores
Deixa-nos voar na ilusão
com tantos sentimentos
até podemos fazer uma canção.

A arte pode ser inverno
com bonecos-de-neve ao luar!
Pode ser primavera
com flores a despertar!
O verão vem brilhar
com cores, sol, calor
para a mais bela tela pintar!
Também pode ser outono
E a natureza com sono!
Prepara-se para descansar…

A arte é o que tu quiseres
basta que te deixes levar,
dar asas à imaginação
deixar o teu coração falar.

Maria Lestro, 4º ano, EB1 da Anobra

3º Lugar - Em busca da Paz

Era uma vez um Rei
Que não sabia reinar
O seu país estava em guerra
Estavam todos a lutar.

A rainha desesperada
Não sabia o que fazer,
Disse a todos os Santos:
- Assim não consigo viver!

Os reis convocaram uma reunião
O povo veio assistir,
Mas puseram-se todos a discutir
E ninguém tinha razão.

Veio de lá o S. João
Ver se conseguia ajudar
Perguntou a todos:- Então?
O que é que se está aqui a passar?

Uma menina pequenina
Cansada de não poder brincar
Pediu ao S. João
Para a luta terminar!

A menina disse ao Santo:
-O meu dia preferido
É o dia 30 de janeiro.
- O que acontece de especial?
É o dia escolar da Não violência e da Paz do mundo inteiro!

O Santo perguntou ao povo:
-Querem guerra ou querem Paz?
Se continuarem assim
Não será muito eficaz!

O povo acalmou e a guerra terminou
E para festejar um jantar se organizou!
Chegou a Paz ao reino
E o povo festejou!

Termina assim esta história
Todos aprenderam uma grande lição
O segredo de um reino feliz
É paz, amor e união!

Miguel Quinta Pinto
3ºB da EB nº3

2º CICLO

1º Lugar - A janela

Tenho uma janela que
dá para sonhar:
Sonhos a sair
Sonhos a entrar.

Tenho uma janela que
Dá para o mar:
Sonhos a subir
Sonhos a descer.

Tenho uma janela que
Dá para imaginar:
Pensamentos a partir
Pensamentos a voar.

Tenho uma janela que
Dá para falar:
Conversas a partir
Conversas a chegar.

Falar, sorrir,
sonhar…
Será
Sempre uma janela virada para o mar.

Sara Coelho Costa, 6.º G

2º Lugar - Tenho um jardim

Tenho um jardim
que dá para a cidade:
carros a buzinar
a construir a humanidade.

Tenho um jardim
sempre a brilhar:
quando é noite escura
aparecem estrelas a cintilar.

Tenho um jardim
para partilhar
meu pai, minha mãe
levantam-me para espreitar!

Tenho um jardim
Com vista para o mundo!

João Paulino Marques, 6.º G

3º **Lugar - Livros**

Livros

O que são estes *objetos*

Que voam na iMaginaÇÃO?

Serão ***pássaros?***

Pássaros não são!

Se não me deres uma pista

Não sei o que serão...

Serão *objetos* ***Voadores?***

Não, não são!

São iMaginaÇÃO!

aHHhhh!

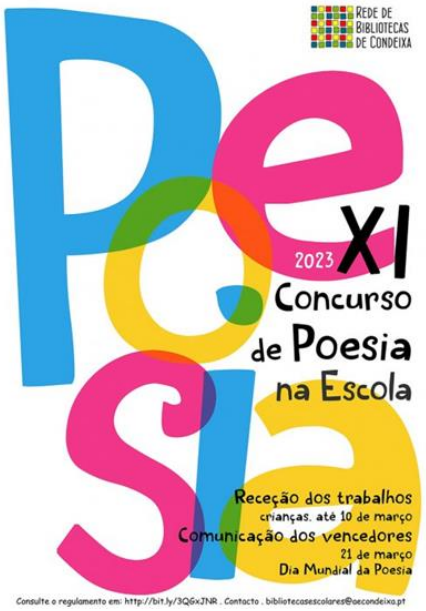
Já sei o que são!

São só e **tudo**

MEMÓRIAS DO MEU CORAÇÃO!

Margarida Pereira do 6ºF

Margarida Pereira do 6ºF



3º CICLO

1º **Lugar - Cerejeiras**

Umas cerejeiras
Uma clareira
Sem mercados,
sem feiras
Apenas árvores à beira

Não me sento,
ao relento,
das pétalas o movimento,
do vento.

De sereno,
para agitado.
De ameno,
para congelado.

As pétalas,
num sentimento confuso
Tornei,
centro de fuso,

Dançam
Correm
Isolam
Moem

Pulmões vazios
Coração imparável
Realidade incontrolável,
Peito por um fio

Tudo
Para
O tempo
Voara

Caos estala os dedos,
Conheço a origem dos ventos,
Perco os medos,
Sinto o universo.

Cansam
Morrem.
Afastam
Fogem.

Espalhadas no chão
Cobrindo a clareira
Enquanto nuas estão
As cerejeiras.

Cassiano Silva do 8ºD

2º Lugar - War

War, oh war, a human-made curse,
That brings about destruction and hurt,
A violent storm that rages on,
Leaving behind broken lives and a mournful song.

Men and women sent to fight,
Their dreams and hopes now out of sight,
Families torn apart by grief and pain,
A never-ending cycle that leaves a stain.

The sound of gunfire echoes through the night,
As fear and desperation grip with might,
Bombs that shatter the very ground,
Tearing apart homes and all around.

Innocent lives caught in the fray,
Children who never got to play,
Mothers who lost their sons and daughters,
Fathers who mourn their loved ones slaughtered.

The cost of war is too high to pay,
And yet we still go to battle day by day,
Forgetting the lessons of the past,
And the price of peace that we need to grasp.

War, oh war, let us learn,
That love and compassion are the key to turn,
Let us lay down our weapons and embrace,
A future where humanity can find its grace.

Maria Filomena Silva,8ºB

3º Lugar - Ecos

Era uma terra ainda por dizer
Nenhuma voz ecoava
Até teu canto aparecer
Com a nossa vitória brava.

Tal como Vénus amou seu povo,
tu amaste a nossa nação,
entoada em decassílabos
a nossa determinação.

Algures no inaudível
uma voz mais alta se levanta,
Tanto o Grego como o Troiano se calam,
pois o Lusitano espanta.

O fado já estava eleito,
Pedro e Inês predestinados,
no Olimpo a decisão,
nossos destinos traçados.

"As armas e os barões assinalados"
O canto que todo o luso reconhece,
em ti a mitologia e a história
nessa obra que para sempre permanece.

Carolina Orfão , 9ºB

MENÇÕES HONROSAS

Pai de novembro

Um dia,
Quando tropeçares nos ramos que tu próprio quebras
Talvez tenhas tempo para olhar para o céu
E lembrar-te de todas as flores que transformaste em pedras
Talvez um dia
Quando a tua garganta começar a fechar-se devagar e tiveres de implorar por ar
Sufocando nas palavras que hoje atiras como dardos
Te lembres que foste
Tu, só, que colecionaste os teus fardos
Talvez um dia
Quando a pele de bisonte que te cobre não for espessa o suficiente para impedir que o frio
da noite corroa cada poro do teu ser,
chores os fogos que ateaste
Os pássaros que mataste
As verdades que falseaste
Os lares que derrubaste.

Maria Filomena Silva, 8ºB

Visões de Penélope

Ao espelho,
Uma mendiga
suja e despenteada
Uma cara perdida,
mal-amada.

Com mágoa,
Aperta a rosa,
não asfixia,
suga-lhe a água.

Esta flor murcha já
conheceu o Hades.
Sufoco de amor
numa longa espera

Olhava o mar
o Sol a avermelhar
Olhava a faca
a sede de cortar

Na lâmina,
Uma princesa,
Uma ave presa
nas ondas do mar

Cassiano Silva, 8ºD

Fanfarrão

Gostava tanto de ser um gato,
para caçar um rato
e descansar o dia todo.

Gostava tanto de ser esse felino,
com bom ar e arranjadinho,
sempre com gentes a acariciar-me o pelinho.

Pelo suave e intocável
quando estou por aí a vaguear,
salto e parece que vou voar,
e assim junta-se o bom ao agradável.

E ao final do dia é uma alegria
chegar ao meu lar,
papar,
deitar,
enroscar,
e ao pé de uma quente lareira,
fico imóvel a dormitar.

Afonso Silva, 8ºA

ENSINO SECUNDÁRIO

1º LUGAR - O meu medo

Tenho medo.
Do quê não se me afigura,
mas ainda assim vivo em constante tontura,
em constante esperança de encontrar pedra dura,
onde possa pousar o pé ou bater a cabeça.

Tenho medo de ser já sem cura,
tenho medo de não ter do que medo ter
e tenho medo que esse medo
me absorva e assoberbe

Tenho medo que a solidão veja em mim igual
e que a saudade alheia não me seja leal;
medo de tropeçar no sarilho do vigário
ou de me ver a cabeça ceifada
pelo que me parecia um espantalho

Tenho medo ainda do vazio.
Pode-se ter medo do vazio?
Não há medo no vazio.
Como pode ser algo criador
de algo que não cria?
como pode outrora verdade
dobrar-se e desfazer-se em água fria?

Afinal sei do que tenho medo.
Sei mais do que pensava,
e penso mais do que sei,
não vá eu não ter tema

Como se vive depois do medo?
Não se vive, teme-se:
contorce-se e escorraça-se a alma
porque antes ter medo
que admitir que não se tem nada.

Rodrigo Fonseca, 11ºD

2º LUGAR - Noite Escura

Anda sentar-te comigo a ver as estrelas,
Banhar-te da luz de sonhos distantes,
Cegar os olhos com o brilho manso
Dos sóis que ardem felizes no céu.

Anda sentar-te comigo a ver as estrelas,
Até que mais nada haja para olhar,
Que os astros colapsam sobre si,

Que a noite passa e as estrelas não duram.
Então anda.
Anda sentar-te comigo a ver as estrelas.
Elas que não sendo belas,
São as mais belas que morrem no céu.

Laura Henriques do 12ºA

MENÇÃO HONROSA

3º Lugar - Respeito

Nunca pensei que te tornasses um dia
Tão pouco daquilo que representas hoje
E nada comparado ao que já significaste,
A segurança que já senti nos teus braços
É agora nada mais
Nada menos
Um indeterminável vazio
Repleto de memórias do que contigo vivi,
Marcas tuas na minha pele
De quando me puxaste ferozmente
Para chorar no teu peito,
Foste muito mais que um amigo
Poderias ter sido quase perfeito,
Se tivesses manuseado as tuas mãos
Com nada mais
Nada menos
Do que respeito.

Ana Francisca Costa do 12ºA

Física sem química

Física, nem nos meus piores pesadelos
imaginava que fosses este tormento.
Por ti, estive pelos cabelos
e ainda não superei este sofrimento.

Por tua causa, reduzi as minhas opções
dedico-te este belo poema
devido a este grande dilema
que me deixaste com as tuas classificações.

Mas se te dei quase tudo
e quase tudo foi demais…
Porque não sou o sortudo
que tem notas divinais?

De ti, só levo noites mal dormidas
a pensar no próximo teste.
Tantas mudanças ocorridas…
desde estado sólido a estado de stress.

Termino esta longa lamúria
desejando nunca mais te ter,
se continuar ainda me sai uma injúria
de tanto que me fizeste sofrer.

Inês Silvestre do 12ºB

:: POESIA! SEM CONCURSO… MAS COM CORAÇÃO!

Assim é o assistente operacional…

Dias agitados, muito solicitados
respondem com prontidão
ao trabalho e à emoção.
Educadores cuja formação
É, simplesmente, amor e devoção.

Cremos no futuro,
Semeamos sorrisos de esperança.
Garra para vencer, sentido para crescer,
Reconfortamos na desilusão e incentivamos ao sucesso.
Acreditamos num mundo onde gira o progresso.
Guardadores de segredos,
Ouvimos os corações
Inundados de amor, destruídos de dor.
Estamos sempre lá,
Com o nosso ombro amigo, fazendo acreditar
O sentido que faz estar aqui.
A escola, nossa casa,
Os meninos, o nosso abrigo.
Somos alimentados pelo sonho,
Movidos pela correria desenfreada,
Pelos sorrisos contagiantes,
Que nos tornam fortes e confiantes.
Ajudamos a construir
Uma família ideal.

Assim é...
o assistente operacional.

Anabela Vitorino
Assistente operacional

https://www.pngwing.com/pt/free-png-voxtm

Poema ao professor

Um poema encontrei
Num envelope fechado
Encantado fiquei com tamanho
achado

Abri-o para mim,
mas a ti vou contar
O que vinha lá dentro
é de admirar!
Magia!
Magia de
Saber,
Magia de
Vencer

Magia de
compreender e formar gerações,
Magia de
Fantasia e amizade
Que te enche de emoções.
Magia de garra e dedicação
Magia de
vontade de avançar

Assim é o professor amigo que
tem tanto para te dar!

https://shre.ink/kUCZ

Anabela Vitorino
Assistente operacional

:: Ainda do 1º período...

Exposição Rosa dos Ventos

Entre 12 de dezembro e 6 de janeiro esteve patente à comunidade educativa, no átrio e corredor do bloco A da Escola EB n.º 2, uma exposição de trabalhos relativos à "Rosa dos Ventos", realizados pelos alunos do 5º ano, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. Na exposição foi possível apreciar a qualidade dos trabalhos e o empenho que as diferentes turmas colocaram na sua execução.

Executados em diferentes materiais, formatos e tamanhos, a sua diversidade ajudou a dar um colorido diferente à exposição. A atividade inseriu-se nos conteúdos e aprendizagens a realizar pelos alunos, fazendo parte do Domínio "A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL – Elementos para a Compreensão de um Mapa".

Agradecendo a dedicação e colaboração, aqui deixamos algumas evidências.

Os docentes do grupo 200

Projeto Educativo "Creativity"

No dia 14 de dezembro os alunos da turma G do 5.º ano efetuaram uma visita ao "Creativity", um espaço dentro de um autocarro, concebido para despertar a engenhosidade, a destreza e a criatividade das crianças e jovens.

Patrocinado pela Fundação "La Caixa", que teve em Condeixa a colaboração do Município, constitui-se como um projeto itinerante que propõe *workshops* para despertar a curiosidade das crianças. "Este projeto tem por objetivo fomentar a conceção de soluções originais para problemas simples".

Durante cerca de duas horas, os alunos envolveram-se na atividade, usando materiais do quotidiano e ferramentas de baixa e alta tecnologia, dando asas à sua imaginação e vida às suas próprias ideias.

Dispondo de várias áreas, puderam experimentar e implementar diferentes habilidades: na zona da Mecânica, com espaços de engrenagens, máquinas, berlindes e *paintballs*; na zona do Vento, com tubos de vento; na zona da Eletricidade, e na zona da Luz, com o sistema *stopmotion*.

O entusiasmo foi grande, difícil foi tirá-los do autocarro, e alguns visitaram o espaço novamente com os seus familiares.

Professor João Santos
(acompanhante)

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO
EB1 DE SEBAL

A Semana da Alimentação decorreu na EB1 de Sebal, entre os dias 14 e 21 de outubro.

O objetivo de fazer a comemoração da Semana da Alimentação foi relembrar as pessoas que devem ter mais cuidado com a sua alimentação. Assim, começamos com a visita ao Mercado Abastecedor de Coimbra, onde aprendemos muito sobre alimentação saudável e que devemos consumir 5 porções diárias de água, frutas e legumes. Plantamos uma ervilha e fizemos salada de fruta. Foi muito bom, importante e divertido.

Noutro dia, construímos individualmente uma pirâmide alimentar. Já na aula de Educação Física, em jogo de estafeta, construímos uma roda dos alimentos.

No âmbito do Plano Nacional de Cinema, vimos o filme "Caldo de Pedra".

Desenvolvemos o projeto Fast Heroes, no qual, já sabemos que evitamos um AVC com uma boa alimentação e exercício físico.

As comemorações terminaram com o Festival das Sopas no dia 21 de outubro. Durante o festival, tivemos a sorte de assistir a um espetáculo de Ciência oferecido pela Associação de Pais. Em seguida, cantamos a canção "Vamos lá falar de alimentação" e degustamos várias sopas bem saborosas!

Foi, sem dúvida, uma semana incrível e enriquecedora!

EB1 DE SEBAL

Semana da Ciência

Entre **21 e 25 de novembro,** decorreu a comemoração da Semana da Ciência nas Escolas Básica nº2 e na Fernando Namora.

O Grupo de Física e Química associou-se a estas comemorações com diversas iniciativas, conduzindo algumas a exposições de trabalhos realizados por alunos.

Os petizes do 7º ano realizaram, com entusiasmo, maquetes do Sistema Solar, algumas mais fidedignas outras nem tanto, mas todas com empenho e criatividade à mistura!

Professora Antonieta Correia

Afinal, o que queremos?

Queremos que voem e os prendemos.

Queremos que sejam independentes e os comparamos.

Queremos que sejam honestos e lhes mentimos.

Queremos que sejam íntegros e os subornamos.

Queremos que sejam fortes e os defendemos.

Queremos que sejam solidários e lhes mostramos egoísmo.

Queremos que sejam livres e os condicionamos.

Queremos que sejam ligeiros e os carregamos com as nossas frustrações.

Queremos que vivam vidas plenas e os obrigamos a viver as nossas.

Professor Carlos Freitas

Mulher!...

Mulher, tu és alma,
és coração,
pensamento ,
Conhecimento
Esperança...
Pela Paz, és aliança

Tu és grito no silêncio da dor do teu ventre

Quando te tiram
a liberdade de amar
A liberdade de te respeitar, cuidar
A liberdade de te olhares ao espelho sem medo
de veres as tuas rugas , o teu corpo descaído
Tu gritas no silêncio da dor
Quando te arrancam o filho para a Guerra
Quando tu sentes que não faz sentido a vida na Terra
Tu és grito de dor do desamor
Na dor dilacerante da agonia do espancamento do dia a dia...
No abuso do teu corpo sem prazer, sem desejo...

Mulher...
Liberta o grito de liberdade para o mundo te ouvir
Para que libertes as amarras da dor
De um tão malfadado amor...
Grita a tua liberdade para o amor de verdade
Grita a tua liberdade para que o teu sangue
não seja derramado pela mente desumana de quem não ama...

Liberta o grito da tua dor!...

Anabela Vitorino
Assistente operacional

https://shre.ink/kGHr